

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO

TIAGO NASCIMENTO DA COSTA

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE
HISTÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAC

Rio Branco

2022



TIAGO NASCIMENTO DA COSTA

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO
DE HISTÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAC**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientador: Ricardo dos Santos Pereira.

Rio Branco

2022

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837

Costa, Tiago Nascimento da

Uso de metodologias ativas e recursos educacionais no ensino de história em cursos técnicos integrado do Ifac. / Tiago Nascimento da Costa. – Rio Branco, 2022.

114 f.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *Campus* Rio Branco, 2022.
Orientador: Dr. Ricardo dos Santos Pereira

ISBN: 978-65-00-46491-7

1. Educação profissional e tecnológica. 2. História - ensino. 3. Metodologias ativas. 4. Recursos educacionais. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre II. Título
CDD 373.246

BIBLIOTECÁRIO JOSÉ DE A. F. DE OLIVEIRA CRB-11/1002



INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

ATA DE REUNIÃO DELIBERATIVA

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às quinze horas, horário de Rio Branco/AC, realizou-se, por webconferência no Google Meet (<https://meet.google.com/cuw-dnat-gzd>), a Banca de Defesa da Dissertação de Mestrado e do Produto Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A realização da banca por webconferência é justificado pelo período de pandemia de Covid-19 e está devidamente amparada na Instrução Normativa Ifac/Proinp n.º 02/2020, de 01 de abril de 2020. A dissertação submetida para banca de defesa de mestrado teve por título "USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAC", sendo registrado na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), de responsabilidade do mestrando TIAGO NASCIMENTO DA COSTA, orientado pelo Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira (ProfEPT Ifac/Campus Xapuri). Na oportunidade, também foi apresentado o Produto Educacional intitulado "FASCÍCULO EDUCACIONAL: METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS PROPOSTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS". O presidente da Banca Examinadora apresentou a Profa. Dra. Salete Maria Chalub Bandeira (MPCIM/UFAC) como Avaliadora/Membro externo ao Programa e o Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias (ProfEPT Ifac/Campus Rio Branco) como Avaliador/Membro Interno ao Programa ProfEPT. Ato contínuo, relatou aos participantes as regras para esse tipo de atividade acadêmica, destacando que o mestrando teria de trinta a quarenta minutos para apresentação e, em seguida, a Banca Examinadora poderia realizar sua arguição, sendo a ordem de praxe o membro externo, membro interno e orientador. Recomendou, ainda, que não se fizessem comentários pelo *chat* e que todos os microfones e webcams fossem desabilitados durante a banca, a fim de não retirar a atenção ou intervir no processo avaliativo. Assim, o discente Tiago Nascimento da Costa fez sua apresentação no tempo de trinta e oito minutos e, em seguida, a banca iniciou a apreciação crítica da dissertação e do produto. O mestrando respondeu a arguição realizada pela Banca e, logo em seguida, a banca reuniu-se para deliberação em sala de webconferência Google Meet reservada, pelo período de cinco minutos. Após retorno dos avaliadores, o parecer foi divulgado, sendo o discente **APROVADO** em sua defesa de dissertação de mestrado, com elogios para a pesquisa. As observações e sugestões realizadas pela banca foram anotadas e serão consideradas na versão final dos documentos. Durante a defesa, que se encerrou às dezoito horas, participaram dezoito pessoas, com representação de segmentos da comunidade externa ao Ifac, bem como de discentes e docentes do ProfEPT (Ifac). Eu, Ricardo dos Santos Pereira, presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim e os demais membros titulares via Sistema Eletrônico de Informação do Ifac (SEI Ifac), após a disponibilização da mesma pela Coordenação do ProfEPT.



Documento assinado eletronicamente por **Cleilton Sampaio de Farias, DOCENTE EBTT**, em 01/04/2022, às 10:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo dos Santos Pereira, Docente de Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico - EBTT**, em 01/04/2022, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SALETE CHALUB, Usuário Externo**, em 01/04/2022, às 23:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador do Universo por tudo por possibilitar mais uma grande oportunidade e conquista de um sonho que a muito tempo era apenas um sonho e com sua grande bondade e misericórdia me fez entender que nunca devemos parar de sonhar e confiar NELE pois sempre nos surpreenderá. A todos meus familiares e amigos, em especial a minha Esposa Josinéia Costa e meus filhos Tiago Júnior e Asafe Lucas por todo apoio nessa jornada. Salmos 116.12 diz “O que darei eu ao Senhor, por os benefícios que me tem feito?” Minha gratidão eterna! Nessa brevidade terrena que possa semear o que ELE deixou de exemplos para seguir.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre- IFAC, por trazer para o Acre/ Rio Branco o programa de Mestrado /ProfEPT e oportunizar maior acesso a todos que tenham interesse em ingressar nesta Instituição.

Minha Eterna gratidão ao Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira, que foi e é mais que um orientador é um companheiro, ser humano incrível, e de capacidade de incentivo e encorajamento que nos faz querer continuar mesmo quando achamos que não é possível. Nesse período em que fui orientado pelo Professor Ricardo percebi seu perfil rigoroso e criteriosos em tudo e o que me fez querer entender e aprender com sua caminhada Docente. Costumo dizer que ele não é somente um orientador, mas, um companheiro e grande entusiasta da Educação e já tinha meu respeito e durante a construção desse projeto conquistou minha admiração. Como dizia Mandela: “A Educação é arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” e acredito que dentro desse contexto conheci o Professor Ricardo.

Quero agradecer aos professores do programa ProfEPT/IFAC que contribuíram no meu processo formativo, minha gratidão a todos que mesmo durante e em período de Pandemia, foram proativos em buscar caminhos para que o curso continuasse de forma a não perder seu objetivo junto a turma e isso está ficando registrado porque acredito que muitos de vocês passaram dias e noites planejando e procurando melhores estratégias dentro desse cenário que pegou a todos de surpresa. A todos os colegas que fiz durante essa jornada de estudo, em especial meus companheiros de orientação, Jefferson e Alessandra por está juntos nesse processo de muitos aprendizados. Agradeço muito aos docentes de História do Campus Rio Branco por participarem desse processo e suas contribuições que muito foram úteis para essa pesquisa.

COSTA, Tiago Nascimento da. **USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAC**. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, Acre, 2022.

RESUMO

O Ensino de História vem passando por mudanças, uma vez que alunos e professores estão vivenciando uma nova era da informação de forma rápida e muito dinâmica. O universo dos alunos passa a ser muito imediatista e precisam nessa perspectiva de estratégias educacionais que atendam essas inquietações e ao mesmo tempo possuam significado para o que está sendo apresentado nos espaços educacionais. Dessa forma, surge a seguinte problemática: será que a utilização de metodologias ativas e recursos educacionais aplicados no Ensino de História em cursos integrados do IFAC se mostrará eficaz e contribuirá para que ocorra uma aprendizagem significativa? Assim, a proposta desse trabalho é de possibilitar aos docentes da área de história o uso de estratégias educacionais, de forma a tornar o ensino mais dinâmico e atrativo para os alunos, com foco na aprendizagem significativa. A pesquisa apresenta natureza aplicada, abordagem qualitativa, do tipo exploratória (bibliográfica e de levantamento) e descritiva, onde foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários com docentes de história e discentes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Acre/IFAC Campus Rio Branco. Como caminho metodológico a pesquisa se baseia nos princípios da Pesquisa Coletiva, onde a proposta foi construída de forma coletiva com os docentes da área de história como forma de promover um espaço de construção colaborativo e mais democrática possível com o olhar desse público-alvo da pesquisa e que culminou na elaboração de 03 artigos científicos e na proposta de um Fascículo Educacional intitulado “ *FASCÍCULO EDUCACIONAL: METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS PROPOSTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS*”, que representa o produto educacional, o qual apresenta novas estratégias e possibilidades para o Ensino de História no contexto da Educação do Século XXI.

Palavras-chave: Ensino de História, Metodologias ativas, Recursos educacionais, Fascículos educacionais.

COSTA, Tiago Nascimento da. **USE OF ACTIVE METHODOLOGIES AND EDUCATIONAL RESOURCES IN THE TEACHING OF HISTORY IN INTEGRATED TECHNICAL COURSES OF IFAC**. 2022. 114 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Scientific and Technological Education - ProfEPT) – Federal Institute of Scientific and Technological Education, Rio Branco, Acre, 2022.

ABSTRACT

History Teaching has been undergoing changes, since students and teachers are experiencing a new era of information in a fast and very dynamic way. The universe of students is very immediate and needs this perspective of learning strategies that meet these concerns and at the same time have meaning for what is being presented in educational spaces. In this way, the following problem arises: will the use of methodologies and educational resources applied in teaching in courses integrated to IFAC prove to be more effective and effective for learning to be meaningful? Thus, the purpose of this work is to enable students in the area of history to use teaching strategies, in a more attractive and attractive way for students, with teachers in meaningful learning. Nature presents applied research, qualitative approach, exploratory and survey type) and descriptive were used as research instruments, where they were used as research instruments in the Field and student teachers from Acre/IFAC. As a methodological path, the research is based on the principles of Collective Research, where the proposal was built collectively with teachers in the area of history as a way of promoting a collaborative and democratic space for construction as possible with the look of this research target audience. and which culminated in the elaboration of 03 scientific articles and in the proposal of an Educational Fascicle entitled "EDUCATIONAL FACTS: AITVAS METHODOLOGIES AND PROPOSED EDUCATIONAL RESOURCES THE TEACHING OF HISTORY IN INTEGRATED TECHNICAL COURSES", which represents the educational product, which is the new strategy and Possibilities for History Teaching in the 21st Century Education Context.

Keywords: History Teaching, Active Methodologies, Educational Resources, Educational Issues.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

ARTIGO 01: O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Quadro 01: Caminhos para construção coletiva e colaborativa no Ensino-aprendizagem de História.....35

ARTIGO 03: AVALIAÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC

Quadro 01: Principais Metodologias Ativas suas características.....63

Quadro 02: Tempo de formação e atuação docente na área de História.....68

Quadro 03: Percepção docente sobre o conhecimento e/ou uso de Metodologias Ativas e/ou Recursos Educacionais no Ensino de História.....70

Quadro 04: Percepção dos docentes sobre como os alunos aprendem e quais conteúdos são mais desafiadores de serem abordados com os estudantes.....71

Quadro 05: Conteúdos e temas mais citados como desafiadores para o Ensino de História.....72

Quadro 06: Percepção dos docentes sobre Uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais junto às turmas dos Cursos Técnicos.....73

Quadro 07: Percepção discente sobre o Uso de Metodologia Ativas e Recursos Educacionais.....76

Quadro 08: Percepção de alguns discentes sobre como aprendem melhor os conteúdos na disciplina de História.....77

Quadro 09: Percepção de alguns discentes sobre os recursos educacionais utilizados pelos professores na disciplina de História.....78

Quadro 10: Percepção de alguns discentes sobre os métodos utilizados pelos professores de História do CRB/IFAC.....78

Quadro 11: Percepção de alguns discentes sobre o que poderia melhorar/mudar na disciplina de história.....79

Tabela 01: Validação da proposta de produto educacional.....81

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 01: O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Figura 01: Linha do tempo apresentando recorte do processo histórico da Educação Profissional no Brasil.....21

ARTIGO 02: DA NEUROCIÊNCIA A COGNIÇÃO: COMO APRENDEMOS DE FORMA SIGNIFICATIVA?

Figura 01: Ilustração do processo de comunicação entre os neurônios (sinapse nervosa).....44

Figura 02: Pirâmide de Aprendizagem de Dale.....46

Figura 03: Infográfico apresentando os níveis de aprendizagem de acordo com a Taxonomia de Bloom.....48

Figura 04: Mapa Conceitual apresentando os elementos necessários para que ocorra a aprendizagem significativa, de acordo com David Ausubel.....51

ARTIGO 03: AVALIAÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC

Figura 01: Infográfico apresentando as características principais das Metodologias Ativas.....62

Figura 02: Quais Cursos Técnicos Integrados do IFAC você está lecionando ou já lecionou?.....67

Figura 03: Como Docente em algum momento já ouviu falar na utilização de Metodologias Ativas e/ou Recursos Educacionais no Ensino de História?.....69

Figura 04: Participação dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC na pesquisa.....74

Figura 05: Participação das turmas dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC na pesquisa.....75

Figura 06: Proporção dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC que já ouviram falar sobre Metodologias Ativas e/ou Recursos Educacionais.....75

Figura 07: Proporção de alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC que já fizeram trabalhos individuais ou em grupos diferentes do que haviam feito antes de entrar no IFAC.....76

Figura 08: Proporção dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC que já fizeram atividades usando algum recurso educacional (Mapas mentais, Mapas Conceituais, Infográficos, Jogos, entre outros).....77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ARTIGO 01: O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	17
2.1. RESUMO.....	17
2.2 INTRODUÇÃO.....	18
2.3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
2.4 RESULTADOS.....	21
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
3 ARTIGO 02: DA NEUROCIÊNCIA A COGNIÇÃO: COMO APRENDEMOS DE FORMA SIGNIFICATIVA?.....	40
3.1 RESUMO.....	40
3.2 INTRODUÇÃO.....	41
3.3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	42
3.4 RESULTADOS.....	42
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
4 ARTIGO 03: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC.....	56
4.1 RESUMO.....	56
4.2 INTRODUÇÃO.....	57
4.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	65
4.4 RESULTADOS.....	66
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
6 APÊNDICES.....	86
6.1 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA COM OS DOCENTES DE HISTÓRIA DO IFAC.....	87
6.2 APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA COM OS DISCENTES DO IFAC.....	90

6.3 APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	93
6.4 APÊNDICE D–CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO.....	101
7 PRODUTO EDUCACIONAL.....	116

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização, as sociedades passam a vivenciar uma nova mudança em relação ao tempo e espaço, uma vez que os fatos e acontecimentos ocorridos ganham novas proporções e abordagens (JENKINS, 2009). Os acontecimentos em determinada cultura passam a ser compartilhados em tempo real com as demais sociedades. Nesse sentido, os fatos que antes demoravam a ser de conhecimento global, agora estão em alguns casos sendo conhecidos quase que instantaneamente. Dessa forma, o universo da informação e do conhecimento, passa a ser despertado nas pessoas de forma mais rápida e prática. Com isso, a necessidade de novas abordagens educacionais no Ensino de História, se faz primordial, onde os alunos percebam o estudar História com mais criticidade e maior envolvimento nas propostas pedagógicas apresentadas pelos professores (KARNAL et al., 2018).

O Ensino de História busca apresentar a necessidade de construção de Identidade, Consciência Histórica e melhor compreensão das vivências humanas em suas temporalidades e, com isso, faz com que o campo do saber seja alvo de estudos que possibilitem novos olhares. Os espaços do saber são amplos, onde a cultura material e imaterial são elementos muito discutidos nos espaços escolares, na medida em que estudar história pode ser ainda melhor através de recursos que estimulem os alunos a vivenciarem sua própria construção histórica. Uma visita orientada a museus, praças, bibliotecas, lugares históricos, passam a serem vistos como oportunidades de despertar novos saberes para os estudantes (KARNAL, 2018).

O processo de ensino, ainda ancorado no molde medieval linear, com a figura do professor como o centro e detentor do conhecimento, torna o processo de aprendizado muito estático e pouco significativo para os alunos, o que faz com que os mesmos muitas vezes percam o encanto desse modelo de escola (CORTELAZZO et al., 2018). Isso, em alguns casos, leva a desistência dos alunos ou mesmo não atinge o desenvolvimento esperado ao que é proposto nas aulas em virtude de não se verem como parte do processo de construção do conhecimento (SCORZONI, 2010).

Nesse sentido, vêm surgindo de forma gradual novas metodologias educacionais, como as metodologias ativas, em que são propostos meios pelos quais

o processo de ensino-aprendizagem torne-se mais próximo da realidade social dos alunos e, com isso, mais atrativos no universo do mundo pós-moderno. Autores como Bacich e Moran (2018), e outros, apresentam esse caminho como alternativa para que o processo ensino-aprendizagem seja mais atrativo e participativo, onde os alunos passem a ganhar novos ressignificados na medida em que deixam de ser agentes passivos no processo do conhecimento e sejam vistos como seres ativos na construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa.

Uma das teorias que se apresenta como caminho para agregar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem está na Aprendizagem Significativa de Ausubel, que propõe a valorização do que os alunos trazem de conhecimento ao longo da vida (conhecimentos prévios) e como é possível ampliar e potencializar esses conhecimentos prévios de forma a oportunizar um novo olhar sobre o que se apresenta como proposta de busca pelo conhecimento (MOREIRA, 2013).

Assim, o que se pode perceber é uma nova ressignificação do processo educacional com essa teoria, em que se destaca o protagonismo do aluno no processo de construção do conhecimento de forma mais ativa. Não significa dizer com isso que o professor não tem papel importante nesse processo e sim que ambos aprendem juntos, a partir da construção de novos saberes estabelecidos na relação professor-aluno, dentro de determinado contexto educacional (MOREIRA, 1999). Nessa perspectiva, surge a necessidade de utilização de metodologias educacionais que contemplem a necessidade de alunos e professores no século XXI.

Desta forma, esse estudo teve como objetivo geral **avaliar o uso de metodologias ativas e de recursos educacionais voltados para o Ensino de História em Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC**, de forma a identificar que caminhos essas abordagens podem trazer para o processo ensino-aprendizagem no contexto da aprendizagem significativa.

Como objetivos específicos, foram elencados: 1) Identificar como o Ensino de História vem sendo desenvolvido nos Institutos Federais. 2) Compreender como se dá o processo de aprendizagem de forma significativa. 3) Realizar um diagnóstico sobre a utilização de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais junto a docentes e discentes do Campus Rio Branco/IFAC.

4) Construir coletivamente a proposta de um Fascículo Educacional (produto educacional) com os docentes da área de História do CRB/IFAC voltado para o Ensino Médio Integrado.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, foram produzidos três artigos científicos e um fascículo educacional, que representa o produto educacional.

O primeiro artigo intitulado “O Ensino de História no contexto da Educação Profissional e Tecnológica” aborda inicialmente um histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, desde sua criação até sua expansão, bem como apresenta resultados sobre o levantamento feito em artigos científicos sobre as estratégias recentes utilizadas no contexto do Ensino de História nos Institutos Federais.

O segundo artigo intitulado “Da Neurociência a Cognição: Como aprendemos de forma significativa?” busca evidenciar como aprendemos através do processo de formação de memórias e como estas são armazenadas como conhecimento, trazendo neste contexto a pirâmide de aprendizagem de Dale e a taxonomia de Bloom, que nos apresenta a aprendizagem passiva (mecânica) e a aprendizagem ativa (significativa) e, por fim, são abordados a aprendizagem significativa e o ensino personalizado.

O terceiro artigo foi intitulado “Uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais na disciplina de História no Ensino Médio Integrado do Ifac” traz dados de pesquisas realizadas com professores de História e alunos de Cursos técnicos integrados do CRB/IFAC sobre as estratégias utilizadas no Ensino de História no contexto da educação do Século XXI.

Como desdobramento desta pesquisa foi elaborado o produto educacional, que consiste num Fascículo Educacional que propõe o uso de metodologias ativas e recursos educacionais para o Ensino de História em Cursos Técnicos Integrados.

REFERÊNCIAS

CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro. Alta Books. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1999.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013.

SCORZONI, M. F. M.; GOMES, C.F.; BUENO, S.M.V. **Os desafios da prática docente na contemporaneidade**: uma reflexão sobre os novos paradigmas da educação. São Paulo. 2010. p. 3-4.

2. ARTIGO 01: O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA¹

2.1 RESUMO

RESUMO

A escola vivencia um novo anseio por parte dos alunos e professores na medida em que a lousa, o giz e estudos apenas com livros didáticos já não são mais vistos como algo que corresponda a realidade educacional contemporânea. O presente estudo apresentará um breve recorte histórico de como o ensino de História vem passando por mudanças ao longo do tempo, principalmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, a proposta desse trabalho é o de verificar as contribuições existentes no processo de Ensino de História e como essas contribuições estão sendo desenvolvidas como práticas pedagógicas na visão humana crítica, omnilateral e politécnica. Nessa perspectiva, se buscou trabalhos científicos que pudessem contribuir para o estudo dessa temática. Dessa forma, a proposta desse trabalho é de possibilitar uma reflexão de como os docentes da área de história e os alunos se percebem dentro desse novo cenário de ensino. A pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, do tipo exploratória (bibliográfica e de levantamento) e descritiva, onde serão utilizados como instrumentos de pesquisa relatos de experiências dentro desse campo do saber. Como resultados desse artigo percebeu-se que o Ensino de História na educação profissional ainda é pouco abordado e nessa perspectiva o que foi encontrado serviu de base para perceber a necessidade de maiores estudos que desponte para uma abordagem mais profunda e abrangente dentro do contexto estudado.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação. EPT. IFs.

ABSTRACT

The school experience a new yearning on the part of students and teachers as the blackboard, chalk and only with textbooks are no longer seen as something that corresponds to the contemporary educational reality. The present study will present a brief history of how the teaching of history has undergone changes over time, especially in the context of Vocational and Technological Education. In this, the work proposal is how existing contributions in the history teaching process and how contributions are being elaborated as pedagogical criticism and human vision as critical, omnilateral polytechnic. In this perspective, scientific works were sought that could contribute to the thematic study. In this way, a proposal of this work is to enable a reflection on how teachers in the area of history and students perceive themselves within this new teaching scenario. The research is of a basic nature, qualitative approach, exploratory (bibliographic and survey) and descriptive, which will be used

¹ O artigo será submetido à Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT).

as instruments for reporting experiences within this field of knowledge. As the results of this article-context were elaborated for teaching education that teaching teaching in this professional is still more relevant and that it was found to have a deeper and more comprehensive perspective for a greater need for study.

Keywords: Teaching History. Education. EPT. IFs

2.2 INTRODUÇÃO

O ensino de história no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) passa por um processo histórico em que as formas de ensino-aprendizagem têm em sua proposta a de uma educação mais abrangente no processo de formação humana-crítica-politécnica (Omnilateral) que perpassa o olhar exclusivamente para o mercado de trabalho e sim para a vida. Alguns autores já destacam esse objetivo com a Criação dos *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia* como Ciavatta (2012), Frigotto (2012), Ramos (2012), Moll, (2010, 2012). Nesse sentido, a proposta desse trabalho é o de se debruçar sobre o que já existe no campo do ensino de história na EPT e discutir o que está sendo proposto no contexto dos IFs.

O mundo cada vez mais globalizado tem proporcionado desafios em todas as áreas de ensino e no Ensino de História não é diferente, onde a maioria dos alunos estão mais próximos de tecnologias que possibilitam a pesquisa e as informações de forma imediata. Nesse sentido, o que está em questão não é meramente os acessos aos meios de informações tecnológicas pelos alunos e professores, mas sim como acontece esse processo de transformação no ambiente educacional de forma a promover a construção do conhecimento (JENKINS, 2009).

Sobre o papel do professor de história, nesse contexto, destaca Karnal (2018):” portanto, que o ensino de História seja revalorizado e que os professores dessa disciplina se conscientizem de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender a melhorar o mundo em que vivem”. Ainda o autor corrobora com os fatos supracitado nessa introdução quando afirma: “é bom não confundir informação com educação. Para informar aí estão, bem à mão, jornais e revistas, a televisão, o cinema e a internet. Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada”.

O Ensino de história, nessa perspectiva, pode promover um aprofundamento de novas possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem através de metodologias que proporcione maior engajamento dos alunos e professores nessa nova cultura que desponta desde a Revolução Industrial até o cenário contemporâneo. Os desafios estão postos e neste estudo buscaremos apresentar possibilidades já existentes nesse universo e o que pode ser feito para aproximar ainda mais o processo educacional da realidade apresentada atualmente. Vale destacar que esse trabalho é um recorte histórico do que foi o ensino de história e não o resgate de como era em sua totalidade nesse processo. Assim, destaca Jenkins (2005):

O passado já aconteceu. Ele já passou, e os historiadores só conseguem trazê-lo de volta mediado por veículos muito diferentes, de que são exemplo os livros, artigos, documentários etc., e não como acontecimentos presentes. O passado já passou, e a história é o que os historiadores fazem com ele quando põem mãos à obra (JENKINS, 2005, p. 25).

Antes de dar sequência a proposta desse artigo, gostaria de destacar um breve relato de minha trajetória como docente de história antes de conhecer a EPT. Desde 2006, após graduação em História, atuava na educação básica com alunos na sua maioria do Ensino Médio e percebia que em minhas aulas muitas inquietações eram levantadas pelos mesmos sobre a importância do ensino de história e como ela era utilizada no contexto dos alunos. Percebia a necessidade de buscar mais estratégias e recursos que pudessem contribuir ainda mais e melhor no processo formativo dos alunos, uma vez que o ensino ainda era muito centrado na figura do professor. Foi a partir daí que iniciei uma especialização na área da educação em que abordava as Redes Sociais como possibilidade de maior aproximação e compreensão do universo, contexto em que os alunos estavam inseridos.

Assim, percebendo a necessidade de metodologias educacionais cada vez mais colaborativas nas dinâmicas das aulas, continuei a buscar uma formação contínua na minha práxis pedagógica. Quando iniciei o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pude compreender ainda mais as oportunidades de se construir caminhos mais atrativos e colaborativos na sala de aula com os alunos.

É a partir desse contexto que surgiu o objetivo dessa proposta de se debruçar sobre autores e literaturas científicas sobre o que já foi produzido e o que é proposto na EPT no contexto dos IFs por meio de um recorte histórico a partir de sua criação até um ensino de história mais inovador e atrativo. Alguns autores foram fundamentais para essa análise e discussão do Ensino na EPT: Karnal (2018), Souza e Dantas (2020), Jenkins (2005; 2009), Fonseca (2017), Bittencourt (2018), Saviani (2007), Ramos (2012), Moll (2010), Freire (2006), Pires (1998), Mészáros (2008), Perez (2017).

Dessa forma, cabe algumas perguntas: Como o Ensino de História está sendo desenvolvido na EPT? O Ensino de História nesse modelo propõe uma formação humana para o mundo do trabalho ou para a vida? Ou ainda, especificamente para o trabalho profissionalizante nos chãos das fábricas? Será que esse Ensino se diferencia do que era antes dos IFs? O Ensino conteudista, sem levar em consideração as vivências dos alunos, pode ser considerado uma das barreiras para um Ensino mais atrativo/interativo e de colaboração? Os métodos de Ensino na EPT são de fato diferentes do que os alunos veem na Educação Básica no Ensino Médio? Nesse sentido, o problema de pesquisa parte da busca de encontrar respostas para essas inquietações e outras apresentadas ao longo desse trabalho.

Nessa perspectiva, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa como forma de apontar quais caminhos foram tomados no desenvolvimento de seu referencial teórico, os resultados e discussão, onde serão apresentados de forma pontuais as reflexões sobre a temática e, por fim, as considerações finais com o que se evidenciou com a pesquisa e suas proposições.

2.3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, do tipo exploratória (bibliográfica e de levantamento) e descritiva, onde serão utilizados como instrumentos de pesquisa relatos de experiências dentro desse campo do saber.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, com a finalidade de realizar um levantamento em livros e artigos científicos sobre a temática que apresentem caminhos trilhados pela EPT e o Ensino de História (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). Quanto aos procedimentos, na pesquisa bibliográfica

foram realizadas pesquisas no Google acadêmico, Periódicos Capes e em livros de pesquisadores da área, que apresentam propostas de ensino no contexto dessa pesquisa.

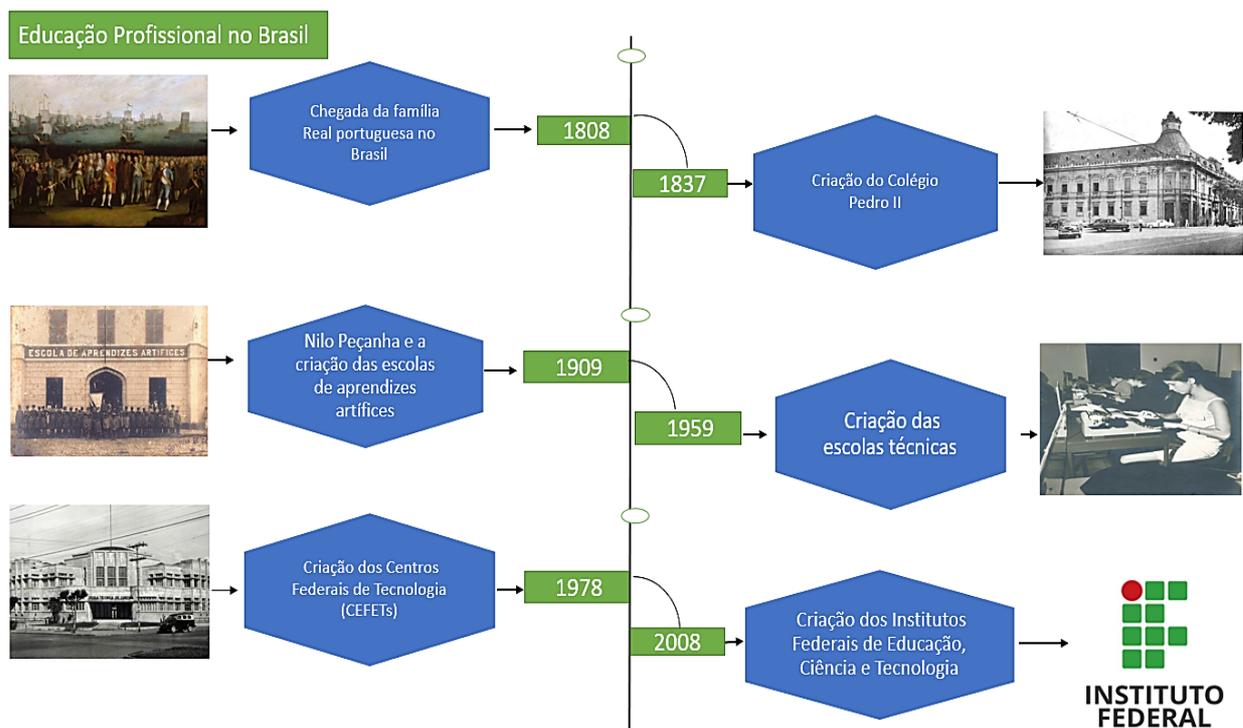
Nessa perspectiva, a proposta metodológica é uma forma de mostrar como foram estabelecidos a pesquisa e os diálogos possíveis entre os autores e suas contribuições para o tema proposto aqui estudado.

2.4 RESULTADOS

2.4.1 Breve Histórico da Educação Profissional no Brasil

A historiografia da educação profissional no Brasil é muito abrangente e, portanto, nesse trabalho vamos apresentar apenas um breve histórico dos principais caminhos pelos quais a Educação Profissional trilhou a partir da vinda da Corte Portuguesa para o Brasil no início do século XIX até período contemporâneo (Figura 01). Nesse sentido, as abordagens levarão em consideração os contextos históricos, sociais e políticos de cada etapa, como forma de compreender melhor as mudanças ocorridas ao longo da história da Educação Profissional no Brasil.

Figura 01: Linha do tempo apresentando recorte do processo histórico da Educação Profissional no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Fonseca (1961); Pacheco (2011).

Esse período é marcado pela fuga da Família Real Portuguesa para o Brasil, devido a conflitos com a França de Napoleão Bonaparte que queria invadir Portugal. Proporcionou algumas mudanças na colônia portuguesa, uma vez que a chegada da Corte Portuguesa procurou recriar um ambiente ao menos parecido com Portugal. Essas mudanças ocorreram desde o processo de urbanização com incentivo a industrialização até a transformação na sociedade com a ideia de se construir uma nova Lisboa no Brasil (PEIXOTO, 2009).

A educação profissional, desde 1808, era vista como algo mais que necessário para a nova formatação de um modelo de sociedade que estava em processo de transformação, uma vez que o sistema escravista implementado no Brasil já não supria os anseios propostos pela coroa portuguesa e pelas elites agrárias. Aqui podemos perceber um dos elementos que ficou impregnado nesse período, que foi a dualidade existente entre uma educação voltada para a instrumentalização do trabalho manual e de ofícios, e a outra forma de educação voltada para as elites agrárias com ensino propedêutico. Segundo Fonseca (1961):

Em janeiro de 1808, D. João VI abriu nossos portos ao comércio estrangeiro e, meses depois, a 1º de abril do mesmo ano, permitia a instalação de fábricas no Brasil, lançando, assim, os fundamentos da era industrial que o país hoje atravessa (FONSECA, 1961, p. 88).

Na mesma obra, o autor destaca:

O Colégio das Fábricas representa, em ordem cronológica, o primeiro estabelecimento que o poder público instalava em nosso país, com a finalidade de atender à educação dos artistas e aprendizes, os que vinham de Portugal atraídos pelas oportunidades que a permissão de indústria criara no Brasil (FONSECA, 1961, p. 94).

Durante meados do século XIX, pode-se destacar a criação do Colégio Pedro II e suas políticas para a sociedade brasileira, onde mais a frente vai dar origem a expansão do ensino técnico de forma mais acentuada no Brasil. Assim, propõe-se uma educação com viés elitista. “Fundava-se em 1837, no Rio de Janeiro, o Imperial Colégio de D. Pedro II, destinado, como até hoje, à disseminação do ensino secundário, de caráter humanístico e literário. O fato representava mais uma vitória daquela espécie de educação sobre a que se assenta em bases manuais” (FONSECA, 1961, p. 130).

Passando pouco mais adiante e chegando à República no Brasil, percebe-se um crescimento do processo de industrialização e com isso novas fábricas. Uma das

grandes questões era como capacitar o operariado para essas indústrias de forma a suprir os déficits de trabalhos técnicos específicos. Segundo Fonseca (1961):

A quantidade de operários empregados naquelas indústrias também crescera bastante. Em 1889, eram 24369 homens e, em 1909, já o número subira a 34362. Mas a indústria não aumentara apenas em quantidade; suas necessidades eram, agora, muito mais complexas; as tarefas a executar estavam a exigir homens com conhecimento especializado, capazes de realizar serviços usando técnicas próprias. O desenvolvimento da indústria indicava a necessidade do estabelecimento do ensino profissional (FONSECA, 1961, p. 162).

A partir de 1909, Nilo Peçanha passava a ser o novo presidente do Brasil, e ficou conhecido por implementar um ensino profissional que promoveu um modelo de educação que foi, de certa maneira, um divisor de águas nessa modalidade de ensino de forma a abranger o território nacional com uma Educação primária gratuita. Assim, destaca-se o decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, que “cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário gratuito. O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em execução da Lei nº 1606, de 29 de dezembro de 1906, que considerava: que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação” (FONSECA, 1961).

Ao que se percebe, tínhamos uma conjuntura política voltada para uma formação técnica e profissionalizante como responsabilidade de governo, que enfatizava a todo tempo a necessidade de uma formação da força de trabalho manual como algo estritamente necessário a nação que se industrializava, ainda mais no início do século XX. Cabe destacar que a dualidade que foi apresentada desde o período colonial ainda permanece durante esse período, onde o ensino técnico esteve voltado para as massas trabalhadoras e o ensino propedêutico à elite agrária industrial (RAMOS, 2005).

O pensamento de uma educação com foco na formação humana, Omnilateral e politécnica, conforme é pensada a Educação Profissional atualmente, foi algo

distante ao longo desses séculos. Isto só vai começar a se materializar com a criação do Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Segundo Pacheco (2011, p. 12), os Institutos Federais são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) surgem no ano de 2008, com uma nova proposta de educação profissional pautada na integralização do ensino técnico e na verticalização do mesmo, de forma que o conceito de politecnia prevaleça como caminho para essa integralização de uma formação humana integral. Além disso, propõe-se a universalização do ensino com ofertas que vai desde os cursos técnicos integrados ao ensino superior, conforme Pacheco (2011):

Essas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 400 *campi* espalhados por todo o território brasileiro, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrado profissionais e doutorados, voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica (PACHECO, 2011, p. 13).

Atualmente, temos 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, número superior ao previsto inicialmente.

Entre os fatores de destaque com a criação dos Institutos Federais está o caráter de propor uma educação com foco na regionalização e especificidades locais, uma vez que o Brasil por sua dimensão continental apresenta seus entraves e que, com essa nova proposta de educação, busca-se uma espécie de interiorização com formato de rede que, além de levar em consideração as questões nacionais em suas propostas políticas pedagógicas, também abrem espaço para que cada região possa seguir seus parâmetros educacional locais, de forma a contribuir com o desenvolvimento de cada Estado (PACHECO, 2011).

Nessa perspectiva, com a criação dos CEFETs e, anos mais tarde, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, percebemos o surgimento de um ensino inovador que se apresenta como caminho para promover as transformações necessárias que se espera na sociedade do século XXI.

Antes de iniciar com as obras e literaturas que retratam o ensino de história é preciso destacar que após buscas com os termos “metodologias ativas e ensino de história”; “recursos educacionais e ensino de história”; “metodologias ativas e ensino de história na Educação Profissional e Tecnológica”, em vários bancos de dados de periódicos, como Educapes, Scielo, *Google Acadêmico* no **período de 2017 a 2021**, a princípio quase não foram encontrados trabalhos específicos com essa temática e os que foram encontrados abordavam o ensino de história sobre uma ótica mais teórica e na Educação Básica.

Os temas destacados nesse trabalho acontecem em virtude da proposta dessa pesquisa de limitar o que já foi estudado e está sendo aplicado no Ensino de história no campo das novas tendências educacionais do século XXI e neste caso a utilização de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais na área de história especificamente. Claro que não se pretende anular o fato de que o ensino de história passa por transformações em uma época de mudanças de paradigmas educacionais em que se busca mais estudos de forma geral para o processo educacional como um todo. Porém, nesse trabalho o objetivo está intimamente relacionado a temática das estratégias metodológicas como as Metodologias Ativas e os Recursos Educacionais em uso nos espaços educacionais.

As temáticas encontradas com o descritor pesquisado foram mais nas áreas de Saúde, Ciências da Natureza e Ciências Exatas e, nesse contexto, não se encaixava no objetivo desse trabalho, sendo assim elencados apenas alguns trabalhos que apresentam características e base para essa breve análise do que se pretendeu observar dentro da perspectiva desse trabalho na área do Ensino de História.

Dentre os trabalhos encontrados foram destacados, 1º Aprendizagem Colaborativa no Ensino de História: A Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa; 2º Metodologias Ativas e uso do Moodle no processo de Ensino-Aprendizagem da História Antiga; 3º Tecnologia, inovação e o ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades; 4º Currículo Integrado e Ensino de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN): perspectivas para a formação integral do sujeito e 5º Relato de Experiência (Acre: Conhecendo Nossa História). Os mesmos serão apresentados a seguir de forma a apresentar como o Ensino de História está sendo desenvolvido no contexto da Educação no século XXI.

Assim, procurou-se aprofundar o assunto nos acervos de autores que abordam a temática de forma mais geral e no campo teórico e com isso destacar o que foi encontrado sobre a temática enquanto prática pedagógica. Mesmo sendo poucos os estudos e relatos de experiências na EPT foi possível identificar pontos que serão apresentados a seguir e que contribuirão com o objetivo desse trabalho. No final desse trabalho será apresentado um breve relato de experiência com a disciplina de história desenvolvida junto aos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFAC.

Diante das várias pesquisas bibliográficas feitas sobre o Ensino de História no contexto das metodologias ativas e suas aplicações, percebemos que poucas fontes retratavam o uso dessas metodologias na área de Ciências Humanas, como observado anteriormente. Mesmo assim, conseguimos encontrar alguns artigos e dissertações e selecionamos os que mais se aproximam do objetivo e proposta desse trabalho. Assim, apresentaremos a seguir alguns deles sendo o primeiro intitulado: ***Aprendizagem Colaborativa no Ensino de História: A Sala de aula invertida como Metodologia Ativa***. Este trabalho foi desenvolvido em uma Escola da Rede Pública na cidade de Bauru – São Paulo, onde as autoras aplicaram essa metodologia em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. Pelos relatos da pesquisa e estratégias utilizadas, dos 17 alunos que participaram das aulas e compreenderam as atividades propostas, 62,5% dos alunos responderam que gostaram da metodologia utilizada. Sobre o resultado da pesquisa na disciplina de história, destacam as autoras (SANTOS e TEZANI, 2018, p.109):

“A partir dos resultados das entrevistas com os alunos, foi possível compreender que a utilização da metodologia possibilitou uma aprendizagem relevante e colaborativa. A fala dos educandos demonstrou que as aulas, nas quais foram utilizadas a metodologia com o apoio das TDIC, se tornaram mais dinâmicas e interessantes, pois a troca de ideias contribuiu para o aprendizado”.

No segundo trabalho, onde se aborda as **Metodologias Ativas e uso do Moodle no processo de Ensino-Aprendizagem da História Antiga como prática em espaço escolar**, é possível observar a necessidade de se promover atividades em que tanto alunos, quanto professores se percebem na construção do saber de forma Ativa e colaborativa.

Ainda, o engajamento destacado nesse trabalho desponta para uma aprendizagem com significados para a vida dos alunos de forma a possibilitar um olhar

para o mundo que se inclua e que tudo é parte de um processo histórico. O Ensino híbrido foi um dos caminhos para o desenvolvimento desse trabalho e aula invertida como forma de aproximar os alunos do contexto de aprendizagem mais ativa.

Assim, destacam os autores (BERGQVIST, SOTANI e JUNIOR, 2020. P.1):
“Este estudo visa compreender como o uso da plataforma Moodle, com um design instrucional adaptado, consolidado em um curso de História Antiga, pode contribuir para um maior engajamento e aprendizagem para alunos do sexto ano do Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro”.

Nesse sentido percebe-se que presente trabalho desponta para a importância de um ensino em que se propõe a utilização de recursos educacionais e metodologias ativas que promovam mudanças nos espaços de construção do saber através de um processo de ensino híbrido adaptado conforme destacam os autores a seguir:

No estudo em questão, optou-se por construir possibilidades metodológicas para um maior engajamento dos estudantes do sexto ano, do Ensino Fundamental II, nas aulas de História Antiga, no modelo presencial. Buscou-se também compreender os efeitos de se aplicar na plataforma Moodle um *Design Instrucional Adaptado*, focado em metodologias ativas, envolvendo a participação ativa dos alunos (BERGQVIST, SOTANI e JUNIOR, 2020. P.3).

Os autores desenvolveram atividades com vídeo-aulas e construção de aprendizado através de memes que são assuntos que norteiam a vida dos estudantes no mundo contemporâneo e partindo da realidade dos mesmos relacionando os conteúdos da história antiga de forma possibilitar para um ensino híbrido em que presente sentido na perspectiva do universo deles.

Dessa forma, apresentam os autores (BERGQVIST, SOTANI e JUNIOR, 2020. P.8):

Visando à construção de uma formação mais integral dos estudantes, foram disponibilizados no *Design Instrucional Adaptado* proposto, temas que possibilitaram o seu contato com culturas plurais e com realidades sociais adversas à dignidade humana. Foram elaboradas atividades em que os estudantes tiveram que dialogar com seus pares, reconhecendo e respeitando a diversidade presente no espaço escolar e no mundo em que vivem. Nos fóruns, foram criados espaços de discussão, em que os estudantes, por meio da mediação do professor, tiveram que dialogar com seus pares respeitando as diferenças do outro. Vale destacar que o respeito às diferenças se constitui em um importante indicador de uma formação mais integral defendida como competência na Base Nacional Curricular (BNCC).

Estes autores (BERGQVIST, SOTANI e JUNIOR, 2020. P.20) chegaram a alguns resultados que são pertinentes para novas abordagens no Ensino de História no contexto contemporâneo. Assim, apresentaremos uma desses resultados que

aplicados no contexto da pesquisa serviu como para melhor rendimentos do processo de aprendizagem dos alunos e promovendo a autonomia como apresentado a seguir:

O ensino da História Antiga, com uma abordagem pautada em metodologias ativas aplicadas no Design Instrucional Adaptado na plataforma Moodle, permitiu aos alunos uma reflexão sobre a possibilidade de usar-se os saberes construídos em outros tempos, permitindo uma experiência de pensamento crítico da realidade brasileira e do mundo em que se vive, já que, em diversos momentos, foram postados na plataforma comentários por parte dos estudantes, fazendo relações e reflexões entre fatos do passado e situações vividas no mundo contemporâneo e especificamente no Brasil.

O terceiro artigo trata da **Tecnologia, inovação e o ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades**, onde as TICs têm sua importância para o desdobramento da construção do saber.

O mundo da Informação e Comunicação estão promovendo um universo em que tudo parece diluído e perdendo o sentido principalmente no mundo moderno (BAUMAN,2011).

Os alunos precisam se perceber nesse contexto onde essa informação poderá ser transformada em conhecimento e ganhar mais significado para e durante a construção do saber. O papel do professor não se anula nesse caso, pelo contrário, ele estará durante o processo de construção de forma colaborativa e com tutoria para que esse processo de ensino-aprendizado ocorra de forma mais próximo da realidade dos alunos.

Com isso, destaca o autor (RODRIGUES, 2016. p.12):

[...] este trabalho se dividirá em quatro etapas: inicialmente, uma reflexão sobre a tecnologia na escola e no ensino de História, com suas potencialidades, histórico e possibilidades de uso. Em seguida, uma apresentação do Ensino Híbrido, sua trajetória como método para o uso da tecnologia na sala de aula e, num arco de conexão com a terceira parte, sua aplicação ao ensino de História, apresentado neste terceiro momento através da demonstração do caso das experiências que desenvolvi nos últimos dois anos na rede pública do município do Rio de Janeiro. Finalmente, contemplando a proposta do Mestrado Profissional em ensino de História, a elaboração de um plano de aula completo, incluindo os recursos digitais que devem ser utilizados, para o desenvolvimento de uma aula que utilize recursos tecnológicos à luz das técnicas de Ensino Híbrido.

Como resultado dessa pesquisa o autor/professor apresenta relatos de experiência que serviram como caminho para construção de proposta de intervenção junto a turmas de ensino fundamental no ano de 2015 e que serão apresentados alguns recortes desse processo percorrido pelo professor juntos as turmas com a

utilização de metodologias ativas no Ensino de História. Um dos destaques é para o caminho percorrido e suas aplicabilidades como segue (RODRIGUES, 2016. p.32):

A escolha realizada na experiência que desenvolvi foi a de combinar dois modelos didáticos caracterizados como de rotação para o atendimento dos alunos: o modelo de sala de aula invertida e o modelo de rotação individual. Os modelos de rotação são especialmente adequados a cenários como o da escola onde leciono precisamente por suporem que os alunos mudarão de tarefas ao longo da aula, portanto farão uma rotação entre diferentes momentos e que apenas um desses momentos demanda o uso de dispositivos e recursos digitais. Nesses modelos, portanto, não é necessário que existam dispositivos disponíveis durante todos os momentos para o trabalho dos alunos, possibilitando que alguns poucos aparelhos já sejam o bastante para toda uma turma naquela aula. Ainda que o uso de dois modelos didáticos simultaneamente não seja uma prática convencional dentro do método, tal adaptação pode ser considerada como uma possibilidade, especialmente em cenários delicados ou com necessidades específicas de adequação.

Os meios para o desenvolvimento das atividades apresentam a necessidade de ressignificação no processo de construção da aprendizagem, onde o que se deponta é para fator inovação e transformação dos espaços educativos no contexto da educação do século XXI. Não é uso exclusivo de tecnologias digitais que podem promover essas mudanças, mas, a sistematização teórico-metodológico para sua aplicabilidade. Claro que com isso, não se afirma que seja útil o uso das tecnologias para esse processo da construção do saber e sim que as transformações no mundo está cada vez mais exigentes de estratégias pedagógicas que não se limitem a um único caminho de percurso metodológico.

Ainda o autor destaca para o trabalho coletivo e a promoção da autonomia dos alunos no processo de construção do conhecimento (RODRIGUES, 2016. p.34):

Cabe ao professor, como mediador, estimular as possibilidades de interação, equilibrando individualidades e coletividades. Nas aulas realizadas na E.M. Emílio Carlos utilizando o método de Ensino Híbrido, a organização em grupos era condição essencial para o desenvolvimento das aulas; cada encontro temático também incluía uma proposta de trabalho em grupo que permitisse a troca, o compartilhamento e a cooperação.

Os benefícios retados pela pesquisa utilizando o ensino híbrido foi destacado como maior envolvimento nas prostras apresentadas aos alunos (RODRIGUES, 2016. p.34):

Os benefícios do uso do Ensino Híbrido ficaram registrados nas atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo dos dois últimos anos letivos. A participação dos alunos foi o item com maior índice de crescimento. O uso das agendas e as possibilidades de personalização permitiriam uma

adequação ao ritmo de cada estudante, o que se mostrou definitivo para um acompanhamento mais detalhado e efetivo da aprendizagem

Sobre o aproveitamento ao aplicar o Ensino Híbrido favoreceu o processo de permanência dos alunos na escola conforme aborda o autor.

O aproveitamento também teve reflexos positivos. Os alunos ainda realizavam avaliações em um formato tradicional, uma vez que a escola estabelecia a necessidade de avaliações bimestrais individuais sem consulta. Esta avaliação era utilizada como uma avaliação somativa, sendo as médias dos alunos calculadas a partir da combinação entre esta avaliação, de peso 2, e as tarefas realizadas ao longo de todo o bimestre em cada tema, incluindo as avaliações diagnósticas e tarefas adicionais. O comparativo entre dois anos letivos distintos da mesma turma, um utilizando exclusivamente o método expositivo tradicional e outro utilizando exclusivamente o método de Ensino Híbrido nos dois bimestres finais, confirma uma redução no número de reprovações superior a 50%.

Assim, percebemos que quanto mais pesquisas forem desenvolvidas e aplicadas no Ensino de História com utilização das metodologias ativas dentro do contexto das novas tendências educacionais do século XXI que estão ganhando forças na atualidade, melhor será para mudanças de paradigmas educacionais e transformações culturais na educação.

Nossa proposta é justamente nesse sentido, em que o Ensino de História ganhe mais notoriedade junto aos alunos e a comunidade em geral, uma vez que os modelos tradicionais, ainda existentes em nossa cultura, ganhem aos poucos uma nova configuração para uma escola mais colaborativa e participativa, onde os processos de avaliação sejam formativos e considerem as particularidades e ritmos de cada aluno no decorrer do processo de construção do saber. Dessa forma, acreditamos que as aulas poderão ser mais atrativas e participativas em um universo de colaboração e verdadeira emancipação (FREIRE, 2018).

Dessa forma, cabe salientar que não estamos depreciando o modelo tradicional como um todo, pois sabemos que mesmo nesse modelo é possível aprender de forma ativa. Nessa perspectiva, o que se propõe é buscar caminhos através das metodologias ativas que fortaleça o processo ensino-aprendizagem que ainda está centrado na figura do professor no sistema tradicional.

Assim, o ensino de história não pode ser visto como uma linha contínua de estudo, onde o que prevalece são os grandes eventos e marcos históricos diluídos no

contexto educacional como algo único e permanente. Desde o processo de chegada dos Jesuítas com seus métodos de ensino no Brasil foi sendo construído na historiografia brasileira o processo de exaltação dos grandes feitos de uma elite que buscava perpetuar uma história de heróis da pátria e excluindo a maioria da população marginalizada do processo de construção coletiva da história.

Conforme ressalta Fonseca (2017): “A história do ensino de História apresenta linhas de continuidade e de rupturas quanto às suas características, metodologias, conteúdos e materiais didáticos”. Nisso percebemos a necessidade de pensar uma história que seja construída e reconstruída dentro de paradigmas que atentem para esse contexto.

O quarto artigo, **Currículo Integrado e Ensino de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: perspectivas para a formação integral do sujeito**, apresenta o contexto de criação dos IFs numa proposta de uma formação humana crítica integral e que perceba o ser humano em sua totalidade e não com um ser fragmentado. Nisso, a proposta de uma formação Omnilateral e com foco na politecnicidade é uma forma de perceber as várias dimensões humanas e procurar romper com a dualidade de um ensino para atender demandas de mercado e outro mais específico para as classes elitistas dominantes (RAMOS, 2012).

Nessa perspectiva, o processo de integralização é um dos desafios no processo de ensino, não apenas em uma disciplina com outra, como nesse estudo do ensino de história, mas o de promover a multidisciplinariedade, transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, de forma que esse processo de ensino-aprendizagem seja mais que um ajuntamento de disciplinas (PIRES, 1998).

O ensino de História nesse sentido, pode ser um dos caminhos para esse processo emancipatório no contexto proposto nos IFs, uma vez que a formação humana e sua completude abrange todas as áreas do saber e pode possibilitar uma visão mais ampla do que se aprende e como se aprende através do processo de integralização.

Não cabe no contexto contemporâneo um ensino de história que fomente uma formação humana desconecta do atual cenário. A história que sempre foi vista como disciplina de “decoreba”, memorização e de pouca importância no cenário educacional, mas aos poucos vem sendo construída nos currículos da EPT como

possibilidade de melhor compreensão humana e criticidade de seu papel no processo formativo educacional.

Um estudo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, apresenta uma proposta através de análise do currículo Integrado e o Ensino de História, publicado pelos autores Souza e Dantas (2020).

Nesse estudo, eles apresentam esse processo de busca de compreensão do que seja a Integralização e qual sentido dela dentro do contexto dos Cursos Técnicos Integrados. Assim destacam Souza e Dantas (2020, p. 300):

“A proposta do EMI se alicerça numa formação humana que visa atingir a integralidade. Significa proporcionar uma formação que contempla os eixos trabalho, cultura, ciência e tecnologia, e que propicia uma leitura crítica acerca das questões política e sociais a partir da integralização das disciplinas propedêuticas com os conhecimentos técnicos. Portanto, não condiz com as práticas educacionais defendidas pelo EMI o desenvolvimento de um currículo com conteúdo descontextualizado e limitado disciplinarmente”.

É possível verificar nesse trabalho o olhar para compreensão de como o ensino está sendo desenvolvido dentro da proposta de um currículo integrado naquela instituição e com destaque para o Ensino de História.

Assim, destacam os autores (SOUZA E DANTAS, 2020, p. 297).

Nesse artigo, discutimos acerca dos objetivos do Ensino Médio Integrado (EMI) e damos ênfase à importância do ensino de História nos cursos técnicos, considerando-o como um meio para alcançar uma proposta pedagógica contra-hegemônica.

Os autores fazem uma análise de como o ensino de história está sendo proporcionado no IFRN através de documentos que retratam se de fato a proposta de ensino condiz com os objetivos da instituição no contexto supracitados. Assim, fazem um destaque para o Projeto Político Pedagógico do IFRN com a seguinte ponderação:

“[...] considerando a concepção de trabalho defendida pelo IFRN e o fato de se tratar de uma instituição de EPT, podemos ministrar um ensino de história com uma pauta de discussões acerca de temas como metamorfoses do mundo do trabalho e a história das relações de trabalho em nível regional, nacional e internacional. Debater o trabalho como valor de uso e de troca leva os discentes dos cursos técnicos a compreender as distintas formas de trabalho desenvolvidas ao longo da história, a problematizar a respeito da organização de trabalhadores e as suas conquistas e perdas de direitos no atual cenário histórico em que vivemos” (SOUZA E DANTAS, 2020, p. 305).

Dentro dessa perspectiva, é possível conceber um ensino de história que tenham mais sentidos para os alunos na medida em que o que é estudado parte de

uma abordagem mais dinâmica e que considera a realidade e vivências dos mesmos (FREIRE, 1996). Outro destaque é para uma história que pode ser ensinada a partir de um contexto local, regional, nacional e internacional, onde é possível desconstruir uma forma de olhar para a história como algo linear e sem conexão com as várias dimensões e temporalidades históricas.

Quando se propõe um ensino de história que permita um olhar para as realidades históricas locais, regionais e nacionais, de forma a fazer sentido para os alunos, ao que se percebe são maiores o engajamento no processo de estudo e com isso os resultados podem ser bem mais satisfatórios.

A propósito, isso é o que foi proposto com a Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias, uma educação que considere os arranjos produtivos locais, regionais e nacionais, com foco no desenvolvimento educacional de forma mais abrangente (PACHECO, 2011).

O quinto trabalho apresenta um **Relato de Experiência (Acre: Conhecendo Nossa História)**, que apresenta uma abordagem realizada com alunos do Ensino Médio Integrado do IFAC.

A valorização da identidade cultural de um povo decorre da compreensão do seu processo histórico formador. Muitas vezes, o desconhecimento desse processo gera sérios problemas sociais, como o preconceito em relação a determinados grupos, atitude muito presente entre os adolescentes na sociedade contemporânea. Com o objetivo de proporcionar aos jovens estudantes e comunidade externa um aprofundamento do conhecimento sobre a História local e seus contextos na historiografia brasileira, muitas vezes esquecidos e com poucos estudos realizados, foi pensado e executado esse projeto direcionado a um estudo historiográfico local e seu contexto nacional/internacional. A ação contou com a participação de professores de História e Geografia do Instituto Federal do Acre – IFAC e alunos dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e Informática para Internet, do Campus Rio Branco. A metodologia utilizada consistiu no levantamento bibliográfico acerca de assuntos relacionados à História do Acre e informações adquiridas por meio de uma visita guiada a espaços de memórias locais, como: a Praça da Revolução, o Palácio Rio Branco, o Museu da Borracha e o Museu da Justiça. Dessa forma, procurou-se promover uma abordagem mais ativa e colaborativa dos estudantes no processo da construção do conhecimento de forma a desenvolver a autonomia e uma

aprendizagem com mais significado sobre a temática estudada. Após o levantamento dos dados, elaborou-se o roteiro e a gravação de um vídeo sobre o processo de anexação do Acre ao Brasil, abordando os principais acontecimentos que resultaram na compra do então território boliviano, como apontado pelos tratados de limites da época. Assim, conclui-se que o projeto contribuiu positivamente para o processo de divulgação do conhecimento referente à História local, sendo responsável pelo fortalecimento de laços culturais e sociais, principalmente entre os jovens e colaborando no processo de valorização da identidade cultural do povo acreano (COSTA et al., 2020).

Desde 2006, venho atuando no campo educacional com alguns momentos que poderia destacar como marcos de reflexão durante esse percurso formativo. Assim, quando passei a ter um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem para além dos muros escolares, percebi que esse processo do saber, quando construído de forma colaborativa e participativa entre alunos e professores, os resultados são ainda mais satisfatórios. Nesse sentido, quero fazer um breve recorte de um desses momentos de construção como prática educativa na qual foi muito relevante para meu contínuo processo formativo.

Trabalhando com duas turmas do Ensino Médio, sendo uma de 2º ano e outra de 3º ano, foi apresentada aos estudantes uma proposta de construção do conhecimento de forma colaborativa, onde foi destacado que a forma de desenvolver esse caminho seria através dos conteúdos já estudados e que seria possível associar os mesmos a um tema proposto para as turmas.

A seguir, no quadro 01, é apresentado o passo a passo e as estratégias utilizadas para desenvolver essa prática. Foi proposto um roteiro em que os alunos pudessem deixar de ser exclusivamente passivos no processo da construção do conhecimento para uma voz ativa dentro dessa construção do conhecimento.

Quadro 01: Caminhos para construção coletiva e colaborativa no Ensino-aprendizagem de História.

ROTEIRO DE TRABALHO (HISTÓRIA E MEMÓRIA)

<p>1º PASSO</p> <p>Resgatar a memória histórica do Acre a partir do processo de Urbanização ao longo das últimas décadas e fazer recorte histórico sobre esse período da história local.</p> <p>META</p> <p>Possibilitar um olhar do grupo sobre o que viram em sala e como é possível construir um recorte histórico de determinado período do processo de Urbanização do Acre.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Promover maior engajamento dos alunos do Curso Técnico Integrado em Edificações e tornar o ensino mais significativo para os mesmos.</p>	<p>3º 4º e 5º PASSO</p> <p>Criar grupos de estudos e delimitar qual temática irá abordar.</p> <p>Construir um roteiro com um texto referenciado para suporte de apresentação final.</p> <p>A partir do que foi observado nas etapas anteriores, cada grupo irá produzir um vídeo, com no mínimo 05 minutos, para apresentação final a toda turma.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Mostrar como foi construída a proposta e desenvolveram as etapas.</p>
<p>2º PASSO</p> <p>Analisar acervos que já existe sobre a proposta apresentada em sala e construir uma trajetória histórica do processo de Urbanização, com destaque para os monumentos históricos e suas representatividades ao longo da História do Acre.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Buscar nesses levantamentos trabalhar com fontes orais e confrontar com as escritas, pois, ainda é pequeno os escritos sobre a história do Acre e principalmente sobre essa temática apresentada.</p>	<p>6º e 7º PASSO</p> <p>Todos os acervos produzidos pela turma serão encaminhados através de um grupo a ser criado no aplicativo WhatsApp como um repositório de História e Memória.</p> <p>Cada aula de História será destinada para construção dessa proposta pedagógica que resultará na avaliação final.</p>
	<p>8º e 9º PASSO</p> <p>Cada atividade do grupo precisará ser registrada como etapas do processo de construção da atividade proposta.</p> <p>Em cada grupo o professor estará presente para orientações e mediações no decorrer de todo o processo de construção do trabalho (As mediações/colaborações acontecerão em sala presencial e/ou virtual através do aplicativo WhatsApp).</p> <p>OBJETIVO FINAL- Promover espaços de construção coletiva e colaborativa com foco na aprendizagem significativa.</p>

Nessa proposta os alunos foram mais participativos e colaborativos, uma vez que, desde a proposta apresentada eles perceberam que não seria mais uma atividade de história e sim uma proposta de se tornar protagonista de suas próprias construções e representação históricas. Ao final do trabalho foi possível perceber o quanto atividades que desafiem e apresentem os alunos como participantes do processo de ensino-aprendizagem possibilitou novos olhares para a construção do conhecimento.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que se apresentou nesse estudo sobre o ensino de história na Educação Profissional e Tecnológica no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi possível perceber como o processo de ensino-aprendizagem apresenta grandes desafios dentro de uma perspectiva de formação humana para a vida. O ensino-aprendizagem, nesse sentido, precisa ainda de mais de propostas inovadoras/colaborativas que percebam os espaços de construção do saber como forma de possibilitar aos alunos novos desafios e maior envolvimento nas propostas apresentadas.

Em assim sendo, o Ensino de História precisa ser percebido como um caminho possível de construção coletiva onde o processo de investigação/pesquisa apresente aos alunos possibilidades de um estudo mais ativo e agregador, de forma a contribuir para uma emancipação deles dentro desse contexto de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, Luciana. **Escola.com: como as tecnologias estão transformando a educação na prática**. São Paulo. Figurati, 2015.
- ALVARADO-PRADA, L. E. **A pesquisa coletiva na formação de professores**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 15, n. 28, 2006.
- ALVARADO-PRADA, L. E; BORGES, M.S.G. **Pesquisa coletiva no processo formativo de alunos-professores**. Ensino na Revista, UFU, Uberlândia, v.19, p.181-192, 2012.
- ALVARADO-PRADA, L. E. **Investigación colectiva: una construcción plural de los conocimientos**. In: OBANDO, S. G.; TORRES, C. M.; RUIZ, L. M. *Los saberes múltiples y las ciencias sociales y políticas*. Tomo II. Bogotá: Universidade Nacional de Colombia. 2018. p. 543-560.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC. 2019.
- BERGQVIST, M. & ISOTANI, S. & JUNIOR, J. (2020). **Metodologias Ativas e uso do Moodle no processo de Ensino-Aprendizagem da História Antiga**. Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo.
- CASTRO, P. A. de; MATTOS, C. L. G. de. **Sentidos da escola in: fazeres, deveres e saberes**. Revista Teias v. 12, n. 25, p. 17-32, maio/ago. 2011 – Ética, Saberes & Escola.
- CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- COSTA et al: **ACRE: CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA - O PROCESSO DE ANEXAÇÃO DO ACRE AO BRASIL**. ANAIS do V Congresso de Ciência e Tecnologia do IFAC. Rio Branco. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: São Paulo. Paz e Terra, 2018.

- FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961. v.1.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, K. **A História Repensada**. 3ª ed. São Paulo ed. Contexto. 2007.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2018.
- LONGAREZI, A. M. SILVA, J. L. da. **Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política**. Revista Contrapontos - Eletrônica, vol. 13, n. 3, p. 214-225, set/dez. 2013. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4390>. Acesso em: 30 set. 2020.
- LORENZONI, M. **Pequeno glossário de inovação educacional**. 2016. Disponível em: <http://materiais.geekie.com.br/ntr-pequeno-glossario-de-inovacao-educacional>. acesso em: 27 abr. de 2020.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Campinas: Boitempo, 2008.
- MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013. Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v24_n6_moreira.pdf>. Acesso em 01/03/2019.
- PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.
- PEIXOTO, Maciel Edson. **Políticas de Educação Profissional e Tecnológica: A influência dos princípios de gestão democrática nas deliberações do CEFET-MG**. 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2009. 207. Brasília, 2009.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **Transdisciplinaridade no Ensino**. 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise N. **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado**. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, E.F. Tecnologia, inovação e o ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016.

SANTOS, L. F. DOS; TEZANI, T. C. R. **Aprendizagem Colaborativa no Ensino de História: A Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa**. *RENTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 16, nº 2, p. 1-10, 2018.

SAWADA, A. C. M. B.; ARAÚJO-JORGE, T. C.; FERREIRA, R. **Cienciarte ou ciência e arte? Refletindo sobre uma conexão essencial**. *Educação, Artes e Inclusão*. Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 158-177, set./dez. 2017.

SOUZA, F.; DANTAS, A. **Currículo Integrado e Ensino de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN): perspectivas para a formação integral do sujeito**. *RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade*, v. 5, n. 8, p. 297-311. 2020.

SZUPARITS, B.(org). **Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI**. São Paulo, 2018.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, L; MORAN, J. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática*. Penso Editora, 2017.

ZEICHNER, K. M. **Uma agenda de pesquisa para a formação docente in. Formação docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 13-40, ago./dez. 2009.

3. ARTIGO 02: DA NEUROCIÊNCIA A COGNIÇÃO: COMO APRENDEMOS DE FORMA SIGNIFICATIVA?²

3.1 RESUMO

RESUMO

O presente artigo apresenta uma discussão/reflexão sobre como o processo de aprendizagem acontece a partir da visão da neurociência no processo educacional com foco na aprendizagem significativa. Sabemos que o ser humano desde os primórdios em seu processo evolutivo se diferenciava uns dos outros a partir de descobertas de novas técnicas e conhecimento adquiridos em sua relação com a natureza e no contexto contemporâneo ainda desponta para essa máxima. Como somos iguais e aprendemos de forma diferentes? Quais fatores contribuem para que isso ocorra? O que os estudos recentes apresentam como respostas a essas inquietações? Nesse sentido, foi possível analisar na literatura dos últimos anos quais caminhos e formas são apresentados para que ocorra a aprendizagem no contexto contemporâneo. Buscou-se traçar uma possível trajetória investigativa de como é construído a aprendizagem significativa a partir de autores cognitivistas como David Ausubel, Vygotsky, Cosenza e Guerra, além de artigos pesquisados nos periódicos Capes e *Google Acadêmico*. Cabe salientar que o universo do aprendizado difere para cada pessoa e não podemos aplicar um caminho único de como se aprende. Assim esse estudo não tem a pretensão de apresentar um único olhar sobre o processo de aprendizagem e sim discutir a temática a partir desses autores e demais artigos consultados com foco na aprendizagem significativa. Essa pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, consistindo em uma revisão bibliográfica. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, sendo realizada a partir de um levantamento em livros e artigos sobre a temática. Como resultado da pesquisa foi possível compreender a partir do estudo realizado como se dá o processo de aprendizagem no contexto da neurociência, que ele ocorre de forma gradativa quanto ao nível de complexidade, quais os elementos necessários para que ocorra a aprendizagem significativa e a importância do ensino personalizado.

Palavras-chave: Neurociência. Cognição. Aprendizagem Significativa. Ensino-aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This article presents a discussion/reflection about how the learning process from the neuroscience point of view in the educational process with a focus on meaningful learning. We know that the human being since the beginning in its evolutionary process was still one of the others from the discoveries of new techniques and knowledge acquired in its relation with the nature and in the contemporary context for this maxim. How are we and how do we learn differently? What are the factors that contribute to this? What do recent studies propose as answers to these concerns? In this sense, it was possible to analyze in the literature of recent years ways and ways are presented so that learning can occur in the contemporary context. We sought to trace an investigative trajectory of research on how

² Ainda está sendo definido em qual revista o artigo será submetido.

meaningful learning is constructed from cognitivist authors such as David Ausubel, Vygotsky, Cosenza and Guerra, as well as articles in Capes and Google Scholar. It should be noted that the universe of learning differs for each person and we cannot apply a single way of learning. Thus, this study does not intend to present articles on a single learning process, but to look at a thematic theme from these authors and others consulted with a focus on meaningful learning. This research is based on a qualitative approach, consisting of a bibliographic literature. As for the objectives, the research is classified as exploratory, being carried out from a survey in books and articles on the subject. As a result of the research, it was possible to understand the study carried out in the context of the gradual form of teaching regarding the level of complexity of intelligence elements for learning, learning and the importance of the learning process. custom.

Keywords: Neuroscience. cognition. Meaningful Learning. Teaching-learning. Education.

3.2 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o processo de compreensão humana por meio de suas relações com a natureza tem proporcionado estudos científicos sobre como essas relações impactaram no comportamento do ser humano ao longo da história. Além disso, esse processo de transformações influenciou e ainda continua influenciando na construção do conhecimento, todavia isso não acontece da mesma maneira para todos. Nesse sentido, surge a necessidade de buscar entender como esse processo de aprendizado ocorre no universo das múltiplas formas de compreensão humana e suas etapas.

Cabe destacar ainda que, a proposta desse artigo é a de se debruçar sobre autores e algumas literaturas científicas, de forma a refletir e buscar fazer uma análise/revisão no campo educacional de como o processo de aprendizagem pode ocorrer e quais caminhos se mostram mais eficazes para que essa aprendizagem se torne significativa. Nesse sentido, o problema de pesquisa parte da busca por encontrar respostas para as inquietações apresentadas. Como uma sequência lógica, as seções são apresentadas a partir da Neurociência, seguindo com a Taxonomia de Bloom e os níveis de aprendizagem, finalizando com a Aprendizagem Significativa e o Ensino Personalizado.

O objetivo geral desse artigo é compreender como acontece o processo de aprendizagem de forma significativa a partir da Neurociência. Nesse sentido,

apresentaremos alguns caminhos que podem favorecer a aprendizagem significativa com base nas bibliografias pesquisadas.

3.3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é classificada como bibliográfica, de natureza básica. Além disso, possui uma abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, com a finalidade de realizar um levantamento em livros e artigos científicos sobre temáticas que apontem caminhos de como aprendemos de forma significativa a partir da neurociência (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). Quanto aos procedimentos, na pesquisa exploratória foram realizadas pesquisas com os descritores, “conhecimento”; “neurociência”; “aprendizagem significativa”, no *Google* acadêmico, Periódicos Capes e em livros de pesquisadores da área. Tomamos por base teóricos clássicos como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) e autores mais atuais como Cosenza e Guerra (2011), que fazem uma abordagem sobre a Neurociência na Educação, David Ausubel (1980; 2003), que apresenta caminhos para uma aprendizagem significativa, além de outros autores que pudessem contribuir para esse estudo.

Nessa perspectiva, a proposta metodológica é uma forma de mostrar como foram estabelecidas a pesquisa e os diálogos possíveis entre os autores e suas contribuições para o tema proposto aqui estudado.

3.4 RESULTADOS

3.4.1 Como Aprendemos?

No processo de evolução da humanidade o ser humano passa por etapas e nas relações que estabelece com a natureza vai construindo caminhos de aprendizados. Ocorre que essas interações não acontecem com todos de forma homogênea e linear. Assim, buscamos entender como acontece o processo de aprendizado na vida dos seres humanos, a partir da neurociência.

Para Piaget (1980) o processo do conhecimento acontece de forma ativa a partir da interação sujeito- objeto e como os mesmos ganham significados em etapas como a organização, acomodação e assimilação onde o conhecimento ocorre a partir

desses passos em que o interacionismo se faz necessário através do contato com fatores internos e externos para organização do conhecimento.

Já o também cognitivista Vygotsky (1896-1934), diferente um pouco de alguns pontos da teoria de Piaget, destaca que o processo da construção do conhecimento ocorre através das relações sociais e sua iteração com a natureza e não seu inverso, onde o conhecimento se baseia pelo convívio social em detrimento ao cognitivo/mental. O ser humano aprende nesse caso a partir da convivência social e se estabelece ao longo dessas relações de forma a promover o comportamento cognitivo de acordo com essas vivências.

Estudos mais recentes abordam a importância de se compreender o funcionamento do cérebro e como cada indivíduo se comporta ao longo da história. Indicam que existem alguns passos e etapas na estrutura cognitiva para que as aprendizagens aconteçam. Nessa perspectiva, destaca Cosenza e Guerra (2011. p. 11):

O cérebro, como sabemos, é a parte mais importante do nosso sistema nervoso, pois é através dele que tomamos consciência das informações que chegam pelos órgãos dos sentidos e processamos essas informações, comparando-as com nossas vivências e expectativas.

Com base nos autores acima, destacamos em linhas gerais como ocorre esse processo em nosso cérebro (Figura 01):

1º Os neurônios (principais células nervosas) recebem informações externas de outros neurônios através dos dendritos, passando pelo corpo celular;

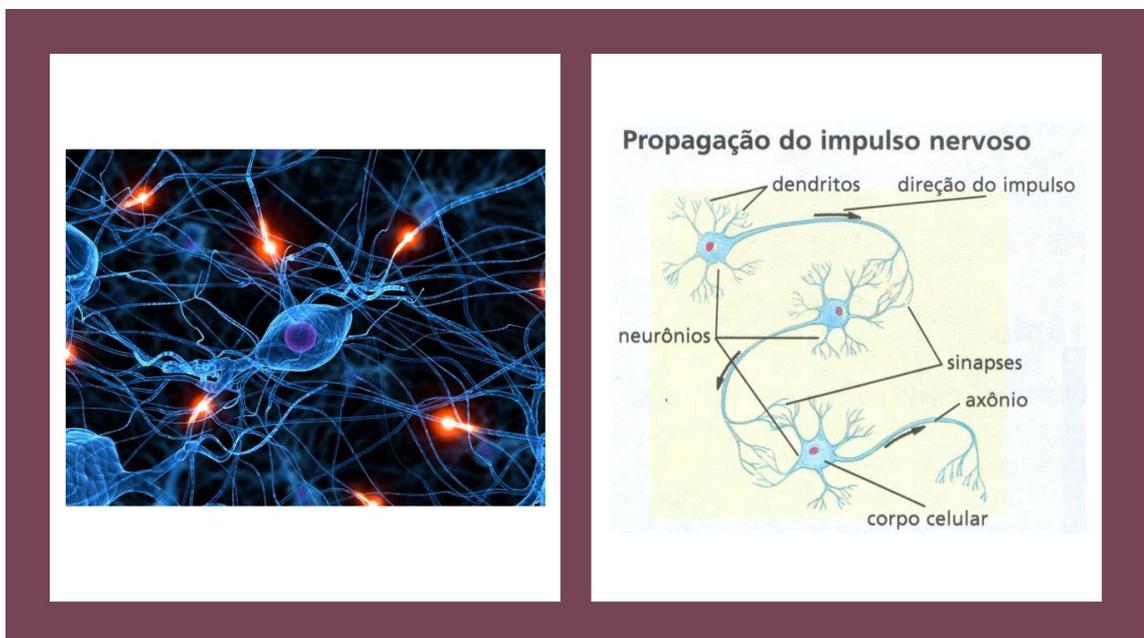
2º Na sequência, essas informações são repassadas através do axônio, chegando aos terminais sinápticos, onde ocorre a liberação dos chamados neurotransmissores (mediadores químicos).

3º Quando da liberação desses neurotransmissores (serotonina, dopamina, endorfinas, entre outros), ocorre a comunicação entre dois ou mais neurônios ao mesmo tempo, processo conhecido como sinapse nervosa.

Assim, através da comunicação de um neurônio com outro, por meio dos neurotransmissores, é que se processa a aprendizagem. Dessa forma, quanto mais

os neurônios se comunicam entre si, mais informações serão processadas e associadas, gerando múltiplas conexões e aprendizados. Podemos perceber nesse contexto que o cérebro, com bilhões de neurônios e trilhões de sinapses nervosas, em seu processo de aprendizagem não se comporta de forma linear. O processamento de informações ocorre de forma associativa através da estrutura cognitiva em cada indivíduo.

Figura 01 – Ilustração do processo de comunicação entre os neurônios (sinapse nervosa).



Fonte: Imagens da internet (Google imagens).

Aqui cabe destacar que cada indivíduo tem suas particularidades e comportamentos distintos uns dos outros e, com isso, o processo de aprendizagem precisa ser direcionado, levando em consideração a realidade individual e o aprendizado desejado, de forma que este processo faça sentido para cada pessoa.

Nosso cérebro é dividido em partes e uma delas é o córtex cerebral. Conforme Cosenza e Guerra (2011, p. 15 e 16):

O córtex cerebral contém bilhões de neurônios organizados em circuitos bastante complexos que se encarregam de funções como a linguagem, a memória, o planejamento de ações, o raciocínio crítico, etc. Essas capacidades, que são características da espécie humana, costumam ser chamadas de funções nervosas superiores.

Ainda segundo os autores, o córtex costuma ser dividido em grandes regiões, denominadas lobos, que tem nomes correspondentes aos ossos do nosso crânio (lobos frontal, parietal, temporal e occipital). Assim, cada uma destas regiões é responsável por tipos de sensações diferentes do ponto de vista sensorial e, quando o cérebro recebe várias informações ao mesmo tempo, são ativadas várias regiões, trabalhando de forma associativa. Assim, o cérebro quando está trabalhando de forma associativa faz com que os neurônios se comuniquem de forma mais eficaz, na medida em que as experiências vividas promovam sentido para o ser humano e, conseqüentemente, esse processo inicialmente será armazenado em uma memória de curta duração e, se essas experiências fizerem sentido para o indivíduo a partir de suas emoções, elas provavelmente serão transformadas em uma memória mais duradoura (de longa duração). Dessa forma, nosso cérebro vai armazenando as informações importantes e trabalhando de forma associativa, fazendo com que as aprendizagens aconteçam de uma forma muito mais eficaz e significativa.

O processo de formação de memória ocorre ininterruptamente e sinapses são feitas e desfeitas a todo momento, o que configura aquilo que chamamos a plasticidade neural. Nesse sentido, destaca Souza (2020, p. 98):

Necessariamente os professores e as escolas deveriam estudar isso a fim de melhorar a pedagogia da presença na vida acadêmica e cerebral dos estudantes que servem. Nessas fases, a escola é um ambiente de extrema relevância na vida das infâncias e juventudes, estimulando à convivência e o respeito à diversidade, ajudando também na aquisição de habilidades, na formação de valores e na construção de projetos de vida.

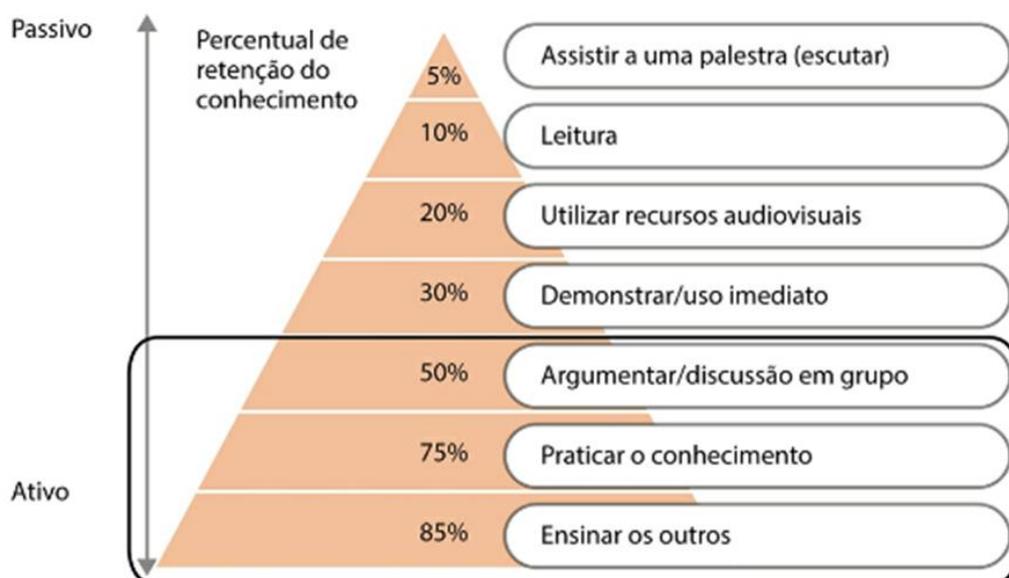
Percebe-se com isso que a complexidade do nosso cérebro e seu funcionamento precisam de maiores estudos, o que pode trazer, entre outras coisas, melhores resultados para o processo educacional no século XXI (SOUZA, 2020). Quanto mais descobirmos como ocorre o processo de aprendizado, mais

significativas poderão ser as abordagens e estratégias de ensino utilizadas por professores e alunos.

Segundo Dale (1969), a aprendizagem acontece de diversas formas, com variados graus de retenção do conhecimento, a partir de uma pirâmide (inicialmente concebida como cone de aprendizagem) em que se destaca que os quatro primeiros níveis expressam uma aprendizagem passiva, normalmente utilizada nos modelos tradicionais de ensino. Já nos três níveis de maior assimilação, é destacada uma aprendizagem mais ativa e com maior grau de aprendizagem (CAMARGO; DAROS, 2018).

A partir da Figura 02, baseada na Pirâmide de Dale (1969), fica mais fácil a compreensão de como acontece o aprendizado. Cabe salientar que mesmo existindo múltiplas formas de aprender, aquelas que têm preconizado maior participação ativa dos alunos são as que têm melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, emerge a importância de proporcionar ambientes de aprendizagem que considerem esses aspectos para uma construção do conhecimento de forma significativa, onde os protagonistas desse processo sejam realmente os alunos, mediados pelos professores durante as atividades propostas.

Figura 02: Pirâmide de Aprendizagem de Dale.



Fonte: Camargo e Daros (2018, p. 17).

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 2):

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, onde cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

Alguns autores, como Rosseau, Dewey, Freire, Ausubel, Rogers, Piaget, Vygotsky e Bruner, demonstraram em suas obras que as pessoas aprendem de forma ativa, a partir do contexto em que se encontram e do nível de competências que possuem.

Nesse contexto, percebemos a importância do uso das metodologias ativas como um caminho possível para o processo de aprendizagem significativa, conforme destaca Camargo e Daros (2018, p. 16): “as metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno. Têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade”. Ao percebermos como acontece o aprendizado na vida dos estudantes, identificamos também quais elementos são fundamentais para que se desenvolvam estratégias de ensino que considerem os melhores recursos educacionais e práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem carregada de sentidos para vida dos estudantes.

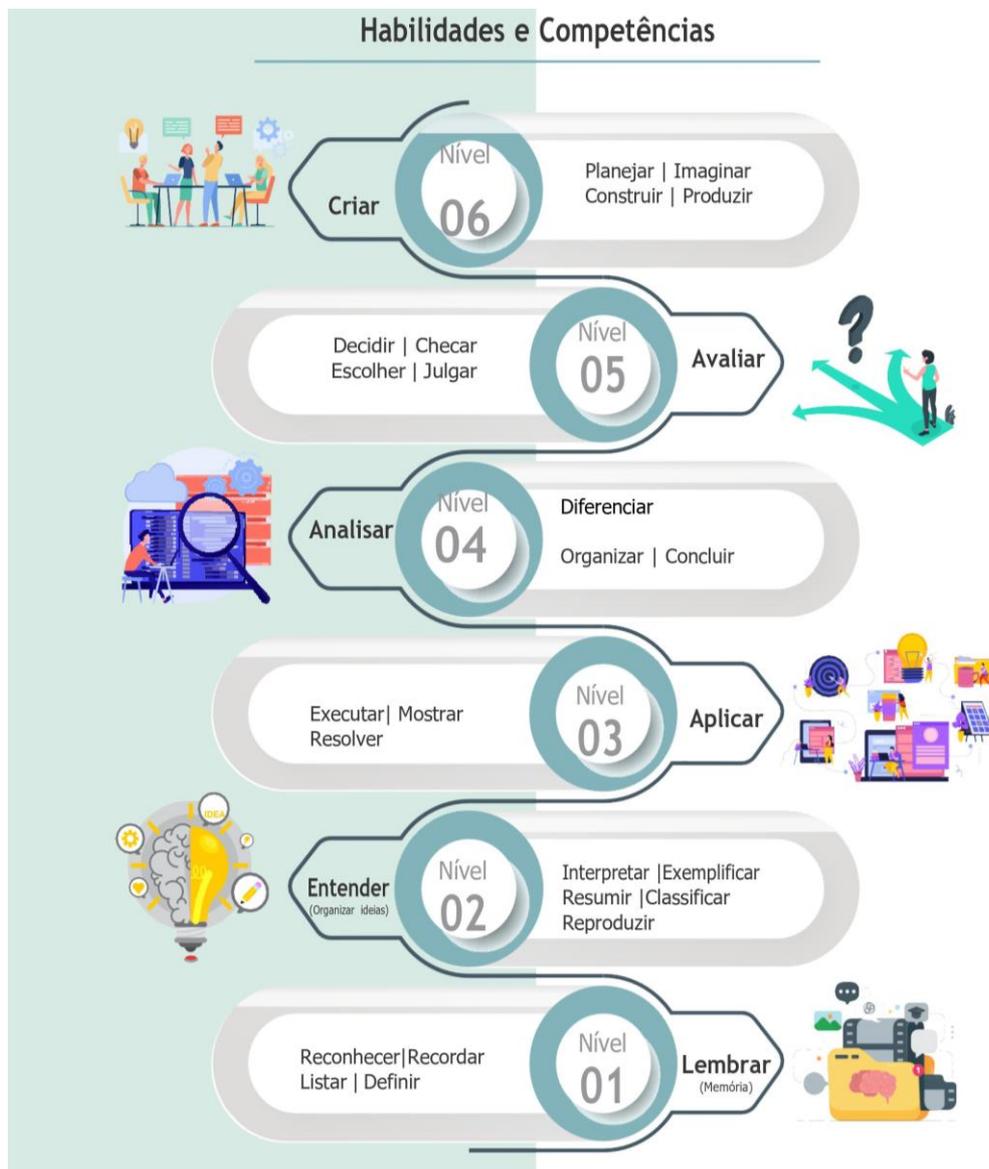
Nesse contexto, o uso de metodologias inovadoras pode contribuir na solução de vários problemas atuais da educação no país, de forma a resgatar o interesse dos alunos (PEREIRA et al., 2021). As metodologias ativas têm o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, que em colaboração com os colegas e seus professores (que atuam como mediadores/orientadores), consegue desenvolver diversas habilidades e competências (autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipe, criatividade, entre outras) fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (DIESEL et al., 2017).

4. TAXONOMIA DE BLOOM E OS NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

Outra abordagem sobre o processo de aprendizagem que será discutida é a Taxonomia de Bloom (Figura 03). De acordo com ela, existem níveis sequenciais de aprendizagem nos quais devem ser adquiridas habilidades e competências para se alcançar o próximo nível:

A taxonomia de Bloom do domínio cognitivo é estruturada em níveis de complexidade crescentes - do mais simples ao mais complexo - e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior (FERRAZ; BELHOT, p. 423-24).

Figura 03 – Infográfico apresentando os níveis de aprendizagem de acordo com a Taxonomia de Bloom.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Ferraz e Belhot (2010).

As estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem precisam acompanhar esse novo modelo de sociedade que tem anseios e necessidades muito diferentes do que eram apresentados nos séculos XVIII até início do século XX, em que a aprendizagem acontecia de forma mecânica e tradicional (ALMEIDA; ANGELI; PEREIRA, 2021). O mundo desse período tinha muitas restrições de informações e os conhecimentos disponíveis, em sua maioria, eram específicos para o trabalho nas fábricas e, muitas vezes, sem conexão com suas vidas.

Considerando esse contexto e “para entender ainda melhor a importância das humanidades nos dias de hoje, é preciso ter bem claro que devemos estar preparados para ocupar um espaço na sociedade globalizada sob o risco de sermos sufocados por ela” (KARNAL et al., 2020, p.21).

Nessa nova formatação de sociedade, muitos teóricos dos diversos campos do saber apresentam elementos que poderão servir de base para a construção de caminhos que levem a uma educação mais atrativa e com melhores resultados no processo de aprendizagem. O estudo ativo apresenta-se como um desses caminhos, em que o fator que impulsiona a aprendizagem está para além dos espaços tradicionais de estudo.

Autores como Ausubel, Piaget e Vygotsky nos apresentam caminhos nos quais a aprendizagem acontece de forma mais significativa na medida em que aquilo que é proposto aos alunos tenha e ganha sentidos, ao mesmo tempo que desenvolve neles um processo ativo na construção do conhecimento. Assim, quanto maior o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem de forma ativa, maior será o interesse deles na busca de sentidos ao que lhes é apresentado.

Nessa perspectiva, apresentar caminhos de aprendizagem não lineares, que percebam os alunos nas suas individualidades e ritmos, que tragam sentidos a partir do que eles já trazem, talvez nunca tenham sido tão importantes no contexto de transformação que passa a sociedade contemporânea, principalmente no âmbito educacional.

Como proposta para esses novos caminhos observamos que: “A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, são importantes o estímulo

multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos” (BACICH E MORAN, 2018, p. 3).

5. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O ENSINO PERSONALIZADO

A discussão sobre aprendizagem significativa é central nos estudos de David Ausubel (1980; 2003). Segundo ele, para que o processo de aprendizagem ocorra, é necessário que os alunos percebam a relação entre os novos conteúdos a serem aprendidos com os conhecimentos já construídos por eles. Dessa forma, os conhecimentos prévios (subsunçores) que os alunos têm servirão de base (âncora) para as interações que estabelecerão com as novas informações acessadas, permitindo seus armazenamentos de forma organizada e significativa no cérebro. Esse processo é denominado pelo autor como ancoragem, pois segundo ele:

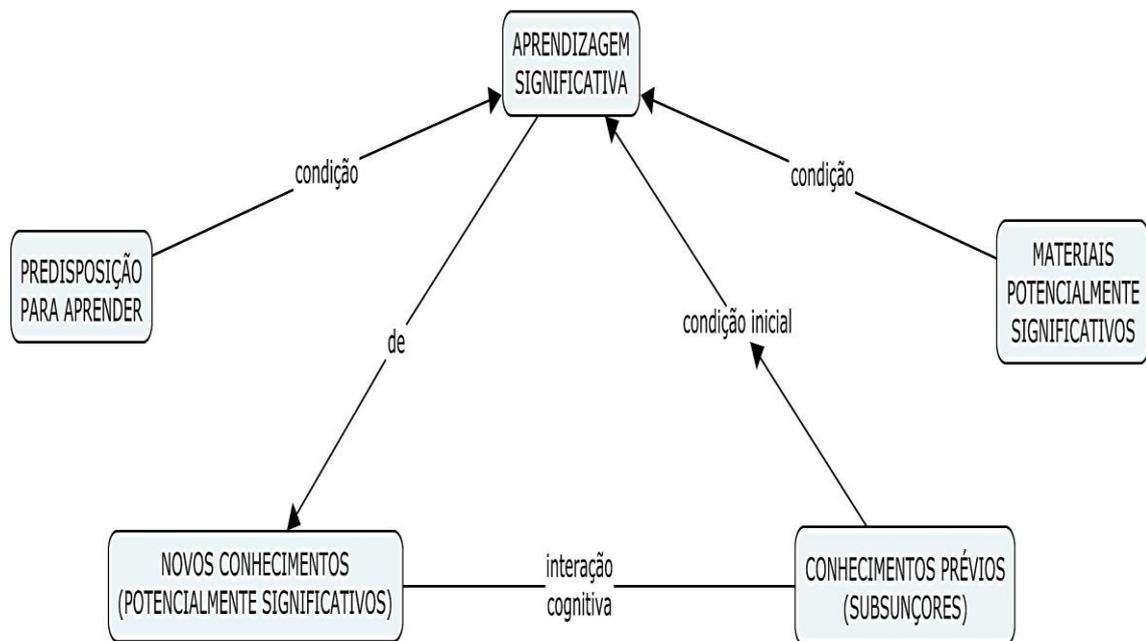
[...] a aprendizagem significativa envolve uma interação seletiva entre o novo material de aprendizagem e as ideias preexistentes na estrutura cognitiva, iremos empregar o termo *ancoragem* para sugerir a ligação com as ideias preexistentes ao longo do tempo. Por exemplo, no processo de subsunção, as ideias subordinantes preexistentes fornecem ancoragem à aprendizagem significativa de novas informações (AUSUBEL, 2003, p. 3, grifo do autor).

Um outro elemento fundamental para que o processo de aprendizagem ocorra de forma significativa é o que o autor chama de conteúdo potencialmente significativo, ou seja, o material de aprendizagem precisa ser relevante, adequado e relacionável aos conhecimentos já consolidados pelos alunos. Em outros termos, para que ocorra a aprendizagem significativa é primordial que o “material aprendido seja potencialmente significativo para o aprendiz e principalmente incorporável à sua estrutura de conhecimento através de uma relação não arbitrária e não literal” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 34).

Além disso, o aluno precisa estar predisposto a aprender, o que requer conhecimentos prévios (ideias-âncora) e o desejo de relacionar os conteúdos a serem aprendidos com o que já sabe. Segundo Ausubel, Novak e Hanesian, (1980, p. 34) é fundamental “que o aluno manifeste uma disposição para relacionar, de forma não arbitrária e substantiva, o novo material à sua estrutura cognitiva”.

Na Figura 04 apresentamos um mapa conceitual que ilustra de forma resumida os elementos necessários para que ocorra a aprendizagem significativa segundo Ausubel.

Figura 04: Mapa Conceitual apresentando os elementos necessários para que ocorra a aprendizagem significativa, de acordo com David Ausubel.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Moreira (2013).

Percebemos com isso que não basta apresentar os conteúdos nos espaços escolares que considerem uma abordagem unilateral/uniforme e que percebam os alunos como páginas vazias esperando serem preenchidas com conteúdo distantes de suas realidades e sem muita conexão com o mundo deles. Nesse sentido, para que aconteça uma aprendizagem significativa na vida dos alunos, é necessário que os espaços de construção dos saberes sejam ambientes que proporcionem práticas ou estratégias educacionais que estimulem um processo de aprender praticando e, com isso, desponte maior engajamento dos participantes nas propostas pedagógicas de forma ativa. Nessa perspectiva, se faz necessário maior valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e estímulo multissensorial dos mesmos, de maneira que os conhecimentos trazidos por eles sejam ampliados e carregados de novos sentidos (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018).

Nesse contexto, percebemos um outro fator preponderante no processo de aprendizagem que é a forma ativa de aprender, em que os estudantes passam por uma nova reconfiguração no seu ato de aprendizagem, na medida em que deixam de ser meros ouvintes e expectadores no processo de ensinagem e passam a ser protagonistas. Assim, os conhecimentos adquiridos de forma ativa possibilitam um melhor envolvimento e desempenho nas propostas de construção do saber. Bacich e Moran (2018, p.3) corroboram com esse entendimento ao afirmarem que:

a aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismo poucos eficientes.

O Ensino Personalizado ou Adaptativo também se mostra fundamental neste contexto, uma vez que se baseia em tecnologias educacionais que possibilitam identificar as dificuldades e facilidades dos alunos frente as atividades de cada tema abordado na disciplina, de forma que as lacunas de aprendizagem sejam preenchidas. Desta forma, por meio de plataformas educacionais por exemplo, é possível saber quais conteúdos devem ser trabalhados com cada aluno de acordo com as suas dificuldades. Além disso, estes sistemas possibilitam um monitoramento completo da vida escolar do aluno, o que facilita enormemente seu acompanhamento (CORTELAZZO et al., 2018; LORENZONI, 2018).

Nesse contexto, o ensino adaptativo respeita as individualidades dos alunos (tempo, estilo de aprendizagem, ambiente de estudo, etc), possibilitando um acompanhamento individual por parte do professor. Se cada indivíduo aprende de uma forma diferente, não podemos realizar atividades padronizadas para todos os alunos (provas bimestrais, por exemplo). Essa tendência educacional lança mão de diversos recursos educacionais que favorecem a aprendizagem significativa. Entre eles, temos vídeos, imagens, áudios, jogos e atividades mão-na-massa (LORENZONI, 2018; VALENTE, 2018).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe elementos da literatura para a compreensão de como ocorre o processo de aprendizagem e como aprendemos de forma significativa.

Desta forma, a partir de dados da neurociência foi possível compreender que nosso cérebro é muito mais efetivo quando o aprendizado ocorre de forma ativa e associativa, ou seja, a partir de diferentes estímulos (visuais, auditivos, motores). Para além disso, como vimos na Taxonomia de Bloom, o processo de aprendizagem ocorre normalmente de forma processual, dos conteúdos menos complexos até os mais complexos.

Em assim sendo, a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel vem ao encontro da forma como nosso cérebro processa as informações e como aprendemos. A partir dela, com o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem e a partir de seus conhecimentos prévios, é possível desenvolver a aprendizagem significativa, tornando-o um cidadão e profissional pleno de suas capacidades.

Nesse mesmo contexto, destacamos a importância do Ensino Personalizado/Adaptativo, que respeita as individualidades dos alunos, de forma que seja possível diagnosticar as lacunas de aprendizagem individualmente, desenvolvendo um ensino ativo, favorecendo a aprendizagem significativa.

Por fim, a partir do conhecimento atual sobre como aprendemos, temos a esperança de que a escola volte a ser um lugar atrativo e prazeroso para os alunos e professores, de forma que possamos combater a evasão escolar e os demais problemas que assolam a educação nacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; ANGELI, A.; PEREIRA, R. **As Metodologias Ativas e a Educação do Século XXI**. Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 3, p. 6-27, 2021.
- AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro. Alta Books. 2018.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Prod., São Carlos, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2020.
- LORENZONI, M. **Pequeno glossário de inovação educacional**. 2018. Disponível em: <http://materiais.geekie.com.br/ntr-pequeno-glossario-de-inovacao-educacional>. acesso em: 27 abr. de 2020.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]**. 2015. Disponível em:
http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.
Acesso em: 10 abr. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. **Subsídios Teóricos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências.**, Porto Alegre, 2009 (1ª edição), 2016 (2ª edição revisada).

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais.** Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013. Disponível em
<http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v24_n6_moreira.pdf>. Acesso em 01/03/2019.

PEREIRA, R. S. et al. **Espaço IFAC de Ciências: Ensino, Pesquisa e Extensão a favor da Aprendizagem Significativa. Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4.** Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Paulo Henrique de. **Metodologias Ativas: o que as escolas podem aprender.** Belo Horizonte. Conhecimento Editora. 2020.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia.** In: BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática.** Penso Editora, 2018.

4. ARTIGO 03: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC³

4.1 RESUMO

RESUMO

O presente estudo apresentará uma análise de como o Ensino de História vem sendo desenvolvido no contexto da Educação do Século XXI no Instituto Federal do Acre (IFAC). Nesse contexto, a pesquisa foi realizada junto aos docentes da área de História do IFAC, em diferentes turmas dos Cursos Técnicos Integrados ofertados no *Campus* Rio Branco. Desta forma, a proposta desse trabalho é o de realizar um diagnóstico sobre a utilização de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais junto a docentes e discentes do *Campus* Rio Branco/IFAC. Nessa perspectiva, se buscou apresentar um diagnóstico que foi resultado de um levantamento realizado junto a quatro docentes e cinquenta e um discentes por meio de formulários do *Google Forms*. Nesse processo também ocorreu a fase de construção coletiva da proposta com os docentes da área de História. Neste caso, como instrumento de pesquisa adotamos a roda de conversa de forma remota com os docentes, por meio da utilização de sistemas de Web Conferência (*Google Meet*) onde foram apresentados conteúdos mais citados nos diagnósticos e a partir deles a construção da proposta que culminou com o Produto Educacional e sua validação pelos mesmos. A pesquisa é classificada como exploratória de levantamento e descritiva, onde serão avaliadas as respostas dos professores e alunos nos questionários aplicados. Além disso, possui uma abordagem predominantemente qualitativa não excluindo totalmente abordagem quantitativa. Os resultados mostraram que o Uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais ainda é pouco conhecido e tem uma utilização enquanto prática pedagógica diária de forma tímida no universo dos grupos pesquisado, onde o que é conhecido é mais da percepção e experiência cotidiana e não de uma sistematização teórica-metodológica de forma a promover mudanças de paradigmas no processo ensino-aprendizagem. Assim, a pesquisa desponta para uma necessidade de se buscar superar esses desafios e com isso promover uma educação inovadora de forma sistematizada teórico-metodológico nesse contexto.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Recursos Educacionais. Ensino de História. Educação.

ABSTRACT

The present study will present an analysis of history teaching developed in the context of 21st Century Education at the Instituto Federal do Acre (IFAC). In this context, a survey was carried out with the professors of the history area of IFAC, in different classes of the Integrated Technical Courses offered at *Campus* Rio Branco. Thus, the purpose of this work is to carry out a diagnosis on the use of Active Methodologies and Educational Resources with teachers and students of *Campus* Rio Branco/IFAC. In

³Este artigo será submetido na Revista Conexão na Amazônia (IFAC).

this perspective, we sought to present a diagnosis that was the result of a survey carried out with four and fifty-one students through Google Forms. In this process, there was also a phase of collective construction of the proposed area with the History teachers. In this, as a research instrument, we adopted a conversation circle remotely with teachers, through the use of content (Google Meet) where the most cited in the diagnoses were presented and from them the construction of the proposal that culminated the Educational Product and its validation for the same. The is classified as exploratory research and research, where the responses of teachers and students were applied. Furthermore, the predominantly qualitative approach does not have a fully comprehensive approach. The results are no longer practical, where the use of educational methods is still little known and they have a use as a pedagogical practice of shy groups in the universe of research groups, where what is known by the perception of the experience of a systematization and everyday experience Form - methodological to promote paradigm shifts in the theoretical teaching-learning process. Thus, the research points to a need to overcome these challenges and thus promote an innovative education in a theoretical-methodological system in this context.

Keywords: Active Methodologies. Educational Resources. History Teaching. Education.

4.2 INTRODUÇÃO

4.2.1 Ensino Tradicional e Ensino no Século XXI

Falar sobre o ensino tradicional é um desafio, pois o mesmo tem seus traços iniciais na transição do feudalismo para o capitalismo no Século XV, onde a burguesia se comportava a partir do acúmulo de capital, confrontando os dogmas da Igreja ensinados durante o período medieval. Digo que no período medieval a sociedade estava para o conhecimento, mas, o conhecimento não estava para a sociedade, uma vez que o campo do saber estava dentro dos mosteiros e ficava restrito a um grupo específico (ALLAN, 2015; CORTELAZZO et al., 2018). O pensamento da época ainda era focado em um mundo fechado, onde a sociedade em sua maioria vivia no campo e não tinha o saber convencional, o que lhes tornava adeptos ao que lhes era ensinado sem fazer questionamentos e, assim, tornando o período conhecido como Idade das trevas, na medida que o que fosse questionado seria posto em castigo.

Percebe-se, nesse contexto, o surgimento de um modelo de educação que a centralidade do conhecimento, além de ser um tipo de status para poucos, também pode ser vista como forma de manter o campo do saber como algo de domínio do mestre, onde o que era dito tornava-se dogma. Esse recorte inicial da história é para

que possamos compreender e traçar caminhos entre a sociedade medieval e sua transformação a partir da Primeira Revolução Industrial (ALLAN, 2015).

Os avanços das técnicas e as necessidades nessa nova sociedade que surge promoveram mudanças profundas na educação, onde se buscou um modelo de escola que atendesse os anseios das indústrias. Nesse sentido, destaca o autor:

As escolas daquela época refletiam esse ambiente: os estudantes aprendiam na terra, ao ar livre e em grupos pequenos. Ninguém viajava. Avós, pais e filhos estudavam as mesmas coisas. Esse modelo é o que podemos chamar de *Educação 1.0*. Uma década e meia depois, o trabalho mudou. A Revolução Industrial levou as pessoas para as fábricas, vieram as linhas de produção mecanizadas e os operários atuavam em grandes grupos, mas, sozinhos em máquinas (ALLAN, 2015, p. 39).

A escola nasce nesse sentido, como espaço físico de se moldar essa nova sociedade para um campo do saber na qual a interação professor e aluno não teriam significado neste modelo de sociedade, que surge com os primeiros inventos fruto da primeira Revolução Industrial. A escola, enquanto espaço do saber, foi se configurando para responder os anseios do processo de industrialização do mundo, formando alunos para o exercício específico das fábricas. Percebe-se, com isso, que o aluno é visto como um ser que está dissociado da natureza e de sua relação com o mundo do trabalho. Cabe aqui ressaltar que o ensino tradicional tem seus princípios pedagógicos e, ao mesmo tempo, formativo para atender um público específico, o que não significa dizer que o mesmo não teve ou tenha importância para a Educação enquanto processo histórico.

O sistema fordista pode aqui representar um pouco do que está sendo apresentado, pois ele possibilitou um novo paradigma de comportamento da sociedade industrial em que o ensino estava voltado exclusivamente para as fábricas. O ensino linear e cartesiano parece que pensou a sociedade como uma força de trabalho moldado e adestrado para um comportamento passivo e sem reflexão (todos os trabalhadores dentro de uma forma, formatação de um tipo de ser humano), onde não caberia refletir sobre como acontecia o processo de fabricação de determinadas coisas e sim apenas o conhecimento específico delas e, com isso, sua separação do que estava produzindo em sua totalidade. Assim, percebe-se uma espécie de “coisificação” do ser humano, ou melhor, a “maquinização” dos mesmos de forma alienante.

Segundo Allan (2015):

“A economia industrial exigiu novas habilidades dos cidadãos e também um tipo diferente de escola. Assim nasceu o modelo de grandes grupos de estudantes reunidos numa mesma sala, cada um sentado em sua mesa, fazendo as mesmas atividades simultaneamente e sendo supervisionados de perto pela figura do professor. Era a *Educação 2.0*. Nessa nova etapa, todos usavam ferramentas iguais (lápiz, papel e giz)”.

O currículo escolar, com todos os seus caminhos, apresenta o ensino tradicional como algo muito presente em nossos dias, haja vista muitas resistências para que se construa de forma mais acelerada uma escola que responda a contento os anseios da sociedade contemporânea. Muito se tem falado em mudanças nessa forma de ensino, mas, o que se percebe ainda é uma visão de escola física com instrumentos pedagógicos, em que professores e alunos ainda se mantem nesse processo de conhecimento cumulativo e muitas vezes sem conexão com mundo contemporâneo. Nesse sentido, corrobora Souza (2020):

“Em um passado não muito distante o professor era o único portador da voz na sala de aula, era visto também como detentor do conhecimento que transmitia para os alunos, sem proporcionar a eles participação ou grandes reflexões sobre o conteúdo lecionado. Era o chefe que mandava e definia as funções e a rotina de todo o processo ao impor a sua vontade sobre todos (SOUZA, 2020, p .88)”.

O professor, nesse modelo, além de estar sempre perpetuando esse modo de ensino, ao mesmo tempo, em muitos casos, não está aberto para as transformações que vem ocorrendo no mundo e se fecha para os novos caminhos apresentados para que haja uma educação mais próxima possível da realidade dos alunos, de forma a fazer uma ponte entre os conteúdos apresentados e suas conectividades com o mundo globalizado.

Autores como Pimenta (1999) despontam para a necessidade de formação continuada para professores, de forma a construir novos caminhos para uma nova escola que se apresenta e em tempo para formação inicial docente de forma a aproximar as IES e as escolas. Mas o que se verifica é pouca procura por essa formação e, conseqüentemente, uma contínua forma de se ensinar nos moldes tradicionais.

Os conteúdos são transmitidos muitas vezes como fatos inquestionáveis e sem interação entre professor e aluno. Dessa forma, o que os alunos trazem de visão de mundo, suas vivências e percepção de sua realidade muitas vezes não é considerada e, com isso, em muitos casos o estudo desses conteúdos se torna algo desmotivador e sem sentido para eles (FREIRE, 2018).

Enquanto o ensino tradicional tem em seus traços um perfil do professor como elemento principal e atuante no espaço escolar, e o aluno um mero expectador passivo, na educação do século XXI existem outros modelos de ensino em que tanto professor quanto aluno tem suas participações no processo de construção do conhecimento de forma colaborativa e interativa (BACHIC E MORAN 2017). O mundo mudou e com essas mudanças surgem as necessidades de uma educação que aponte novos caminhos para responder e corresponder à conjuntura atual.

Dessa forma, se o aluno não pode participar de forma crítica no espaço escolar e o mesmo está se “formando” para viver e atuar na sociedade, de forma a transformá-la, através dos seus conhecimentos adquiridos, como isso pode acontecer se dentro dos muros escolares tradicionais ele é passivo e do outro lado do muro ele precisará ser ativo? Será que a escola nesse sentido está preparando esses alunos para o mundo contemporâneo flexível?

Esses questionamentos são pontos a se pensar sobre qual perspectiva esse modelo de educação pode e tem correspondido na sociedade atual. Claro que aqui não se pretende apresentar um modelo de ensino como certo ou errado e sim proporcionar um olhar para seus gargalos frente a um sistema educacional que está em constante transformação.

Para Andrade (2018), “o perfil do professor do século XXI mudou, pois, esse profissional precisa ser um pesquisador; estudioso; inventivo; engajado; competente; afetivo; respeitoso; mediático; midiático e acima de tudo uma pessoa apaixonada pela educação”. Nessa perspectiva, já não cabe um profissional que não busque em seu processo formativo se empenhar para acompanhar essa nova configuração em que se apresenta o contexto educacional do mundo contemporâneo.

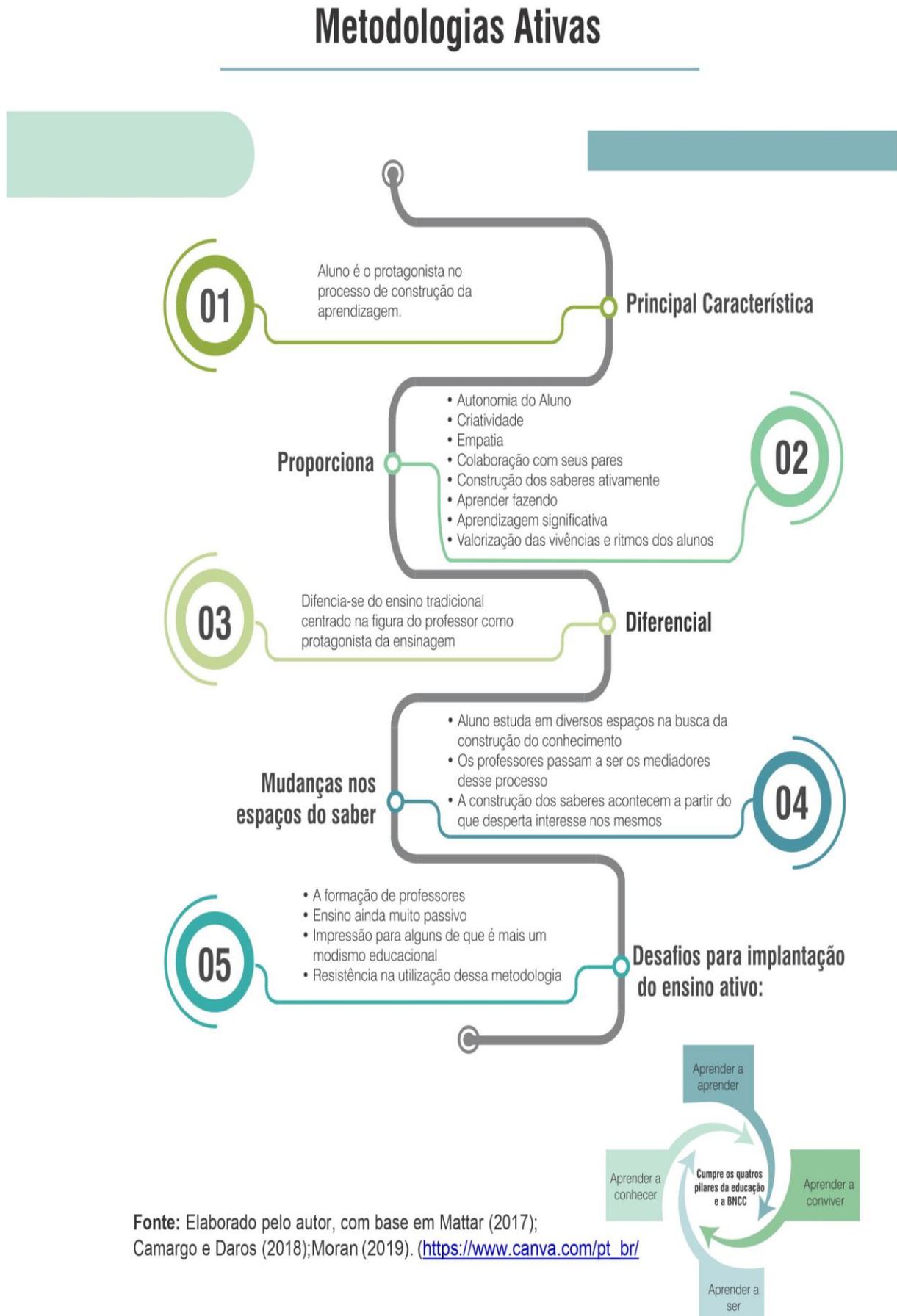
Claro que não significa dizer com isso que todos os profissionais de educação não tenham essas características e sim que, em um contexto educacional, a cada dia

mais se exige uma formação contínua para corresponder ao máximo que essa nova configuração de sociedade está ancorada. Se faz necessário observar que os ambientes de aprendizagem estão passando por um processo de reinvenção sobre uma cultura digital, conforme aborda Andrade (2018). Os alunos e professores nesse contexto de aprendizagem estão sendo moldados para uma educação que rompa os moldes tradicionais de ensino.

Assim surge também um novo desafio para o perfil dos estudantes do século XXI, que outrora estavam vivenciando experiências pouco significativas e atrativas para suas vidas e, agora, os espaços de saber com essa nova reconfiguração estão adotando estratégias de ensino-aprendizagem mais colaborativas e participativas, onde em muitos casos eles estão aprendendo e não são vistos como seres passivos do processo de ensino. Destaca-se, nesse sentido, as contribuições de autores como David Ausubel, Lilian Bacich e José Moran.

Na figura 01 e no Quadro 01 são apresentadas as principais Metodologias Ativas e suas características, que podem contribuir para melhor compreensão e aplicação no processo educacional.

FIGURA 01- Infográfico apresentando as características principais da Metodologias Ativas



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Mattar (2017); Camargo e Daros (2018); Moran (2019). (https://www.canva.com/pt_br/)



Quadro 01: Metodologias Ativas de Ensino.

Metodologia	O que consiste?	Competências e Habilidades
<p>Ensino Híbrido (Sala de Aula Invertida) (<i>Flipped Classroom</i>)</p>	<p>Metodologia Ativa de construção do conhecimento na qual os alunos estudam os conteúdos em casa previamente, utilizando variados recursos educacionais (videoaulas, podcasts, textos, entre outros). Após a realização do estudo individual, os discentes se encontram na sala de aula física (na escola) para tirar dúvidas, trazer assuntos complementares, debater/discutir e desenvolver os projetos e atividades em grupo.</p>	<p>Construção do conhecimento, o estímulo a criatividade e autonomia, o aumento da automotivação, o incentivo à colaboração e a melhora no processo de organização do aprendizado.</p>
<p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr)</p>	<p>Metodologia Ativa de construção do conhecimento por meio de um trabalho de investigação, no qual os alunos são estimulados a responder a uma pergunta complexa, "problema ou desafio".</p>	<p>Autonomia, curiosidade, resolução de problemas e comunicação interpessoal.</p>
<p>Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)</p>	<p>Metodologia Ativa de construção do conhecimento que se inicia com uma pergunta desafiadora, podendo ser proposta pelo professor ou pelos alunos. O conhecimento advém da tentativa e erro, caso uma hipótese falhe, os alunos voltam e experimentam outro percurso. A solução encontrada deve ser apresentada juntamente com a pesquisa e o processo que levaram os alunos até ela.</p>	<p>Avaliação do processo, auto-avaliação, aprendizagem autônoma.</p>



Quadro 01: Metodologias Ativas de Ensino.

Gamificação	<p>Metodologia Ativa de construção do conhecimento que significa usar elementos dos jogos para atrair a atenção dos estudantes. A gamificação é o uso dos elementos dos jogos em situações de não jogo. E para que serve? Basicamente, para promover engajamento à resolução de problemas e estimular a mudança de comportamentos.</p>	<p>Despertar interesse, aumento da criatividade, autonomia, interatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas, linguagem tecnológica e alcance dos objetivos.</p>
Aprendizagem <i>Maker</i>	<p>Metodologia ativa de ensino é um movimento diretamente atrelado à cultura do "faça você mesmo com a tecnologia". O aluno coloca em prática suas ideias utilizando um laboratório próprio com impressora 3D, fresadora, cortadora a laser, robótica, dentre outros. Neste processo há a mediação por um responsável.</p>	<p>Autonomia, estímulo a criatividade e autonomia, aumento da automotivação, incentivo à colaboração, empreendedorismo, dentre outros.</p>
<i>Storytelling</i>	<p>Metodologia de Construção do conhecimento através de narrativas, quando utilizadas de forma a promover significados na vida dos alunos em seu universo, proporcionando melhor compreensão e apropriação de saberes construídos.</p>	<p>Construção do conhecimento, o estímulo a criatividade e autonomia, o aprendizado a partir das vivências/ experiências aumento da automotivação, o incentivo à colaboração e a melhora no processo de organização do aprendizado</p>

Fonte: Elaborado com base em Moran (2015); Lorenzoni (2016); Gogoni (2016); Valente (2017); Lovato et al. (2018); Szuparits (2018); Moran (2019).

Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar um diagnóstico sobre a utilização de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais junto a docentes e discentes do Campus Rio Branco/IFAC, onde são apresentados os resultados desse diagnóstico de como o Ensino de História está sendo desenvolvido no Instituto Federal do Acre, como forma de compreender quais caminhos e como é percebido o Uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais junto as turmas dos Cursos Técnicos Integrados nessa Instituição.

4.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza aplicada e possui uma abordagem predominantemente qualitativa, não excluindo totalmente abordagem quantitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória quando da aplicação de questionários juntos aos professores e alunos. Também é classificada como descritiva, uma vez que foram avaliadas as respostas dos professores e alunos nos questionários aplicados (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Foram realizados dois questionários com questões abertas e fechadas, sendo um para os docentes e o outro para os discentes com perguntas sobre utilização de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais no Ensino de História no Instituto Federal do Acre- IFAC.

Os docentes responderam 18 questões que foram apresentadas a eles através dos formulários do *Google Forms* e que serão apresentados seus resultados no decorrer desse artigo. Participaram desse momento da pesquisa 04 docentes de História, sendo 01 Especialista, 02 Mestres e 01 Doutora, sendo todos com formação em Licenciatura em História e com média de tempo de mais de 15 anos em sala de aula.

Da mesma forma que os docentes, foram apresentadas aos discentes (51 alunos) 18 questões através de formulários do *Google Forms*, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Esse trabalho foi conduzido com base nos princípios da Pesquisa Coletiva proposta por Alvarado-Prada (2006, 2018), de forma a levantar informações, ouvir, participar do processo de construção e propiciar a colaboração de todos os envolvidos, de forma a termos de fato uma construção democrática.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa coletiva se aproxima da pesquisa participante, na construção de conhecimentos com os participantes, no seu envolvimento direto com o objeto estudado, auxiliados pelos pesquisadores, com intenção de transformar a sua realidade (LONGAREZI; SILVA, 2013).

A partir das informações levantadas nos questionários, foram realizadas rodas de conversa com os docentes da área, de forma a elaborar coletivamente um produto educacional, com base em metodologias ativas e recursos educacionais diversos, que pudesse contribuir com o Ensino de História.

Por fim, foi utilizado um formulário do *Google Forms* para validação do produto educacional junto aos professores de História. Nessa perspectiva, a proposta metodológica é uma forma de mostrar como foram estabelecidos a pesquisa e os diálogos possíveis entre os autores e suas contribuições para o tema proposto aqui estudado.

4.4 RESULTADOS

Para Longarezi e Silva (2013), o processo de construção dos dados é realizado em fases, favorecido pela permanente construção e circulação das informações, num processo de devolução, objetivando consensos, que podem ser explícitos em texto e (re)elaborados no coletivo, numa ação comunicativa, onde devem ser proporcionadas condições equitativas de participação (ALVARADO-PRADA, 2006; ALVARADO-PRADA; BORGES, 2012; LONGAREZI; SILVA, 2013).

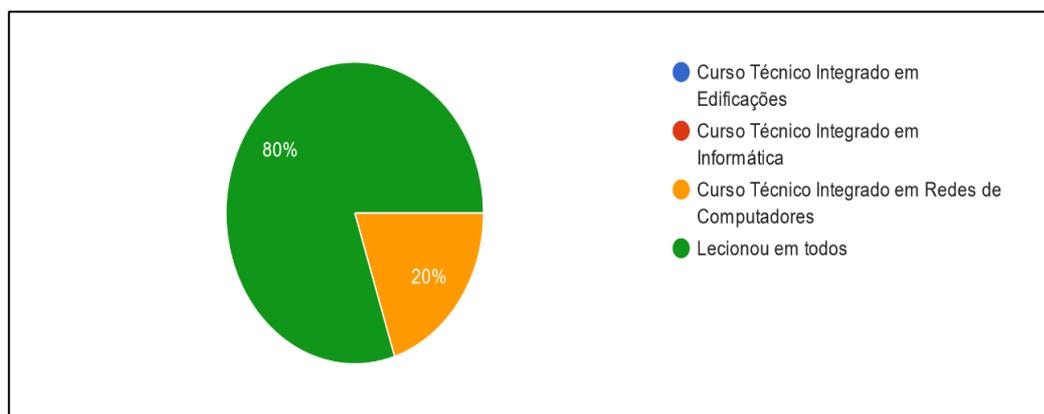
Essa proposta seguiu três fases, que caracterizaram os objetivos específicos da pesquisa em questão:

- Primeira Fase

Nesta fase identificamos o uso de metodologias ativas e recursos educacionais no Ensino de História. Para isso, utilizamos como instrumentos de pesquisa dois questionários diferentes elaborados através do *Google Forms*, para docentes e alunos, onde através deles foi possível realizar um levantamento sobre as estratégias didáticas abordadas, de forma a se compreender como está sendo trabalhado o Ensino de História no IFAC.

A pesquisa foi realizada no *Campus Rio Branco/IFAC* com professores e alunos de três Cursos Técnicos Integrados (Edificações, Informática e Rede de Computadores). Foi observado que a maioria dos professores atuou ou ministra aulas nos três cursos citados, onde a disciplina de história está presente em todos os anos do ensino médio integrado, sendo possível assim compreender melhor como eles se veem atuando na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Figura 02).

Figura 02: Quais Cursos Técnicos Integrados do IFAC você está lecionando ou já lecionou?



Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

Em relação a formação de professores e tempo de sala de aula é importante pontuar que a formação em Curso de Licenciatura possibilitou um olhar mais voltado para o campo da práxis pedagógica no dia a dia deles junto aos alunos, uma vez que na maioria dos cursos para área da educação na academia são voltados para a sala de aula e foi o que encontramos na pesquisa.

Ainda, quando a formação é bacharel em História, o foco específico é para a área de pesquisa e, de certa forma, não tem o mesmo caminho para o processo de formação de professores, uma vez que não se estuda componentes teóricos pedagógicos/didáticos. Assim, corrobora Fonseca e Silva (2007) “os cursos de história combinavam licenciaturas, de um lado, e bacharelado, de outro, estruturados com base na dicotomia entre conhecimento específicos da disciplina e conhecimentos pedagógicos, preparação para o ensino e preparação para a pesquisa, conhecimentos teóricos e práticos”.

O tempo de docência é outro fator que precisamos considerar nessa pesquisa, pois pode-se perceber nas questões qualitativas da pesquisa o que se aplica no

contexto de experiências vivenciadas na sala de aula e no contexto das novas tendências educacionais do século XXI, como despontam o Quadro 02.

Quadro 02: Tempo de formação e atuação docente na área de História.

Questão	Entrevistado 01	Entrevistado 02	Entrevistado 03	Entrevistado 04
Formação docente (Ano de formação)?	1991	2010	2004	2007
Há quanto tempo exerce atividade como docente?	29 anos	03 anos	Mais de 20 anos	10 anos

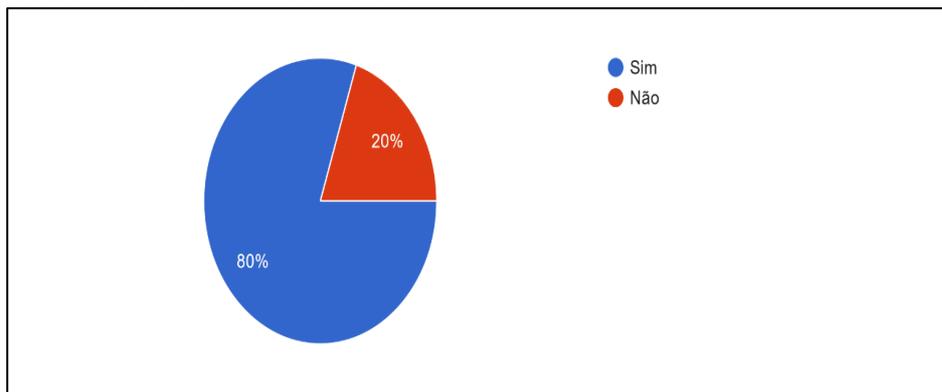
Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

Pimenta (1999) corrobora com esse entendimento: “Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. Assim, o processo de construção de identidade desse “novo” professor que se apresenta no contexto do século XXI precisa ultrapassar barreiras que se apresentam no contexto escolar e que aos poucos se consolida nesse novo cenário do mundo globalizado”.

Nessa perspectiva, continua Pimenta (1999): “A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. Percebe-se com isso que o contexto de formação dos professores está intrinsecamente ligado ao processo de construção de identidade que se estabeleça aos poucos no campo educacional de forma a promover as mudanças que se apresentam como desafiadoras para a educação no universo contemporâneo”.

Partindo para o objetivo da pesquisa onde se perguntou sobre o que os docentes já ouviram sobre metodologias ativas e/ou recursos educacionais, como forma de compreender como era esse processo dentro da sua prática pedagógica, a Figura 03 apresenta uma maioria que já ouviu falar do tema.

Figura 03: Como Docente, em algum momento já ouviu falar na utilização de Metodologias Ativas e/ou Recursos Educacionais no Ensino de História?



Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

Nesse sentido, percebe-se que a temática não é algo novo como destaca Mattar (2017), onde apresenta o método utilizado na Grécia por Sócrates como forma de oportunizar um caminho inverso na busca do conhecimento. Para o autor, “O filósofo grego utilizava-se de um método pelo qual não se propunha a ensinar diretamente, mas, indiretamente, por meio de perguntas, procurava levar as pessoas com quem conversava a reconhecer que não sabiam o que pensavam saber”.

Assim, o que desponta é para o fato de que o processo de construção do conhecimento através do uso de metodologias, mesmo não sendo algo novo, está em maior evidência na sociedade do século XXI e apresenta-se como caminho para que o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto seja ainda mais significativo.

Os desafios de se romper com modelos que não respondem as inquietações dos alunos no mundo contemporâneo é algo que precisa de busca constante tanto no campo teórico como prático, onde o processo de construção do conhecimento seja desenvolvido neste cenário educacional de forma ainda mais sistemático, que perpassa o campo específico da teoria e torne-se uma prática inovadora.

Na continuidade da questão dessa pesquisa, os docentes destacaram o que já sabiam sobre o assunto e o que já aplicaram na sua trajetória. O que se percebeu foi que a maioria compreende o uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais. Quando perguntados sobre a sua utilização, todos afirmaram que já fizeram uso delas.

Na sequência de questões sobre sua aplicação prática percebemos uma divergência no aspecto de conceituação e troca de termos usados. Se percebeu que o termo mais utilizado foi Recursos Educacionais e não precisamente uma Metodologia Ativa específica. Isso não é algo que seja considerado negativo e sim

que a prática é desenvolvida, porém os caminhos teóricos e metodológicos ainda estão em processo de construção. O Quadro 03 apresenta como a utilização e a inclusão de caminhos que possibilitem melhor engajamento tanto dos professores quanto dos alunos nesse contexto educacional do século XXI poderá levar-nos a refletir nossa práxis pedagógica.

Quadro 03: Percepção docente sobre o conhecimento e/ou uso de Metodologias Ativas e/ou Recursos Educacionais no Ensino de História.

Questão	Entrevistado 01	Entrevistado 02	Entrevistado 03	Entrevistado 04
Fale um pouco sobre o que sabe ou ouviu falar de Metodologias Ativas e / ou Recursos Educacionais.	O aluno como protagonista do aprendizado. Aprendizagem Ativa.	Durante a pandemia entendemos um pouco sobre o Ensino Híbrido.	As metodologias ativas têm sido uma forma de transformar o ensino tradicional centrado na figura do professor*protagonista* e do aluno como mero “receptor”.	Neste tipo de metodologia o discente não se apresenta apenas como ouvinte ou mero espectador nas aulas do professor, desta forma participa ativamente não estando no papel central.
Na disciplina de história você já utilizou ou utiliza algum tipo de Metodologia Ativa e/ ou Recurso Educacional?	Mapa Conceitual.	Músicas, vídeos curtos e poemas. Sala de aula Invertida.	Uso de laboratório e WebQuest.	Jogos de mesa, jogos de RPG, LAPD, aulas práticas de história.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

Ao fazer uma abordagem sobre Mapa Conceitual como um Recurso Educacional Peña *et. al* (2005), destaca que “A preparação de mapas conceituais por grupos de dois ou três estudantes pode cumprir uma útil função social e originar também animadas discussões em classe”. Nisso percebemos que a introdução de recursos educacionais quando estruturados de forma teórico-metodológico podem contribuir de forma mais agregadoras ao processo ensino-aprendizagem.

Autores como *Vygotsky, Piaget, Ausubel, Freire*, entre outros já destacaram que existem diversas formas e caminhos para que o aprendizado aconteça e como aprendemos de forma a promover uma aprendizagem significativa. Os docentes destacaram em sua prática pedagógica que o trabalho em grupo e atividades que

envolvam os alunos no processo de estudo são as que mais proporcionam a aprendizagem. Nesse caso, verifica-se outra questão que é o ensino ativo como caminho para uma aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos. (BACICH E MORAN, 2018).

Os conhecimentos prévios dos alunos, quando respeitados e bem utilizados no contexto educacional através da interação, colaboração e construção do conhecimento, servem como um despertar para aquilo que lhes é apresentado, seja na sala de aula ou em outro ambiente, pois não será apenas um conteúdo ou disciplina isolada e sim algo que irá despertar a curiosidade e interesse deles. Assim, quando existem a valorização daquilo que é potencialmente significativo para os alunos, de forma a promover propostas e caminhos para uma educação cada vez mais agregadora, esta despontará ainda mais para um ensino-aprendizagem com maior alcance (MOREIRA, 2013; OLIVEIRA E FERREIRA, 2019).

Assim, corrobora Oliveira e Ferreira (2019): “Verifica-se, assim, que ao longo do tempo o significado do termo aprendizagem esteve associado à capacidade humana de adquirir, atribuir sentidos e transformar os conhecimentos existentes em novas e diferentes formas de pensar, comunicar, aprender e viver”.

Dessa forma, buscamos nesse contexto identificar na prática dos docentes quais conteúdos eles poderiam dizer que eram os mais desafiadores para os alunos aprenderem, conforme apresentado no Quadro 04.

Quadro 04: Percepção dos docentes sobre como os alunos aprendem e quais conteúdos são mais desafiadores de serem abordados com os estudantes.

Questão	Entrevistado 01	Entrevistado 02	Entrevistado 03	Entrevistado 04
Como você acredita que os estudantes aprendem melhor os conteúdos na disciplina de História? Fale um pouco sobre isso.	Participando em grupos. Atividades com maior envolvimento dos alunos.	Partindo da realidade do aluno.	Metodologias ativas que proporcione a pesquisa.	Uma vez que aluno perceba a materialidade do conteúdo.
Quais conteúdos de História você acredita serem os mais desafiadores para os estudantes aprenderem?	A origem da vida.	As guerras mundiais, Guerra Fria, política brasileira do século XIX e XX.	Roma Clássica.	Conteúdos teóricos como por exemplo: capitalismo, iluminismo, guerras mundiais e história do Brasil.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

Os conteúdos de história em si têm suas temporalidades e dinâmicas que trazem necessidades de caminhos pedagógicos que promovam melhor compreensão e contextualização para os alunos (KARNAL, 2018; SILVA, 2020). Assim, com suas particularidades e contextos, foi possível identificar na prática dos docentes que os conteúdos mais desafiadores para o processo de ensino-aprendizagem são apresentados no Quadro 05.

Quadro 05: Conteúdos e temas mais citados como desafiadores para o Ensino de História.

Questão	Entrevistado 01	Entrevistado 02	Entrevistado 03	Entrevistado 04
Entre os períodos da História como Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e a Idade Contemporânea, quais deles os conteúdos são mais desafiadores para se ensinar de forma que os estudantes possam compreender melhor?	Idade Contemporânea.	Pré-história; América e os achados na Amazônia.	Idade Moderna.	Moderna e Contemporânea.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

Nesse olhar dos docentes de história foi possível identificar como essa pesquisa poderá contribuir em uma proposta que, a partir desse e de outros dados levantados junto a eles, possa trazer o Ensino de História para a Educação do Século XXI a partir do uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais. Nesse sentido, ainda existem muitos temas que trazem desafios que vai para além de estudar determinado conteúdo de forma isolada. Os conteúdos de História estão interligados com demais componentes curriculares e podem a partir de estudos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, buscar um caminho mais apropriado para sua integralização e para a aprendizagem significativa (PIRES, 1998).

Apresentamos agora algumas questões onde se procurou saber como ocorria a utilização de Recursos Educacionais junto as turmas dos Cursos Técnicos Integrados. Todos os docentes responderam que já utilizaram esses recursos com os

alunos e destacaram pontos importantes para essa pesquisa. Apresentam os desafios de se trabalhar temas que mesmo sendo desafiadores com uso desses recursos tornaram o aprendizado mais prazeroso. Além disso, apresentaram atividades que possibilitaram o protagonismo dos alunos no processo ensino-aprendizagem e com alguns destaques para uso de Jogos (gamificação) e alguns recursos que possibilitam maior engajamento nas propostas pedagógicas (Quadro 06).

Quadro 06: Percepção dos docentes sobre Uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais junto às turmas dos Cursos Técnicos.

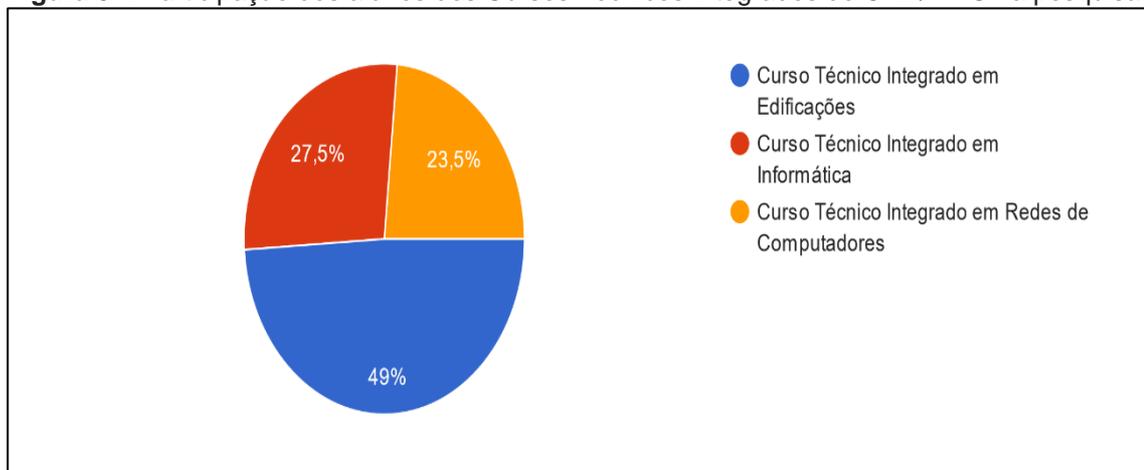
Questão	Entrevistado 01	Entrevistado 02	Entrevistado 03	Entrevistado 04
Você já desenvolveu alguma atividade junto aos estudantes usando algum desse recursos: Mapas mentais; Mapas Conceituais; Infográficos; Jogos; entre outros? Sim () Não () Se resposta for sim, quais? Como foi essa experiência?	Mapas Mentais, jogos. Foi uma experiência agradável e os alunos se esforçam para fazer os mapas e se divertem competindo.	Sempre uso gravuras, esquemas, vídeos entre outros.	Mapas mentais e conceituais.... Foi novidade para a maioria que não tinham estudado com esses recursos.	Muito produtivo para docentes e discentes.
Quais tipos de atividades e trabalhos você já fez na disciplina de história com os alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem? Cite as mais relevantes.	Júri simulado sobre Getúlio Vargas, foi bem interessante. Projeto sobre a história do Acre com gravação de vídeos roteirizados.	Alunos elaboraram projeto de pesquisa, artigos e vídeos sobre conteúdos apresentados em sala de aula, atualizando assim o debate.	Metodologia WebQuest, teatro sobre mitos no 1º Ano e apresentação em grupos.	Criação de teatro histórico (onde os mesmos desenvolveram do roteiro ao cenário), utilização de jogos de mesa. Jogos de videogames, RPG e LAPD e aulas práticas de história. exemplo mais recente foi a utilização de arquearia para exemplificar o desenvolvimento tecnológico da humanidade fazendo um link com a história da Amazônia.

O que você acha que precisa mudar/melhorar no processo ensino-aprendizagem para que as aulas de história sejam ainda melhores?	Aprender mais como utilizar a tecnologia em sala de aula, conhecer mais as tecnologias disponíveis para o Ensino de História.	O modelo de investigação que coloca os sujeitos como parte da história favorece a compreensão da história vivida, bem como dos aspectos culturalmente organizados.	Procurar novos recursos e métodos.	Acredito verdadeiramente que seja necessária uma mudança drástica no processo de ensino e aprendizagem brasileiros, nossas escolas e estruturas educativas estão engessadas a uma realidade ultrapassadas que não conseguem mais dialogar com as realidades dos docentes, sejam eles de ensino básico, técnico, tecnológico ou superior.
--	---	--	------------------------------------	--

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os docentes de História do CRB/IFAC.

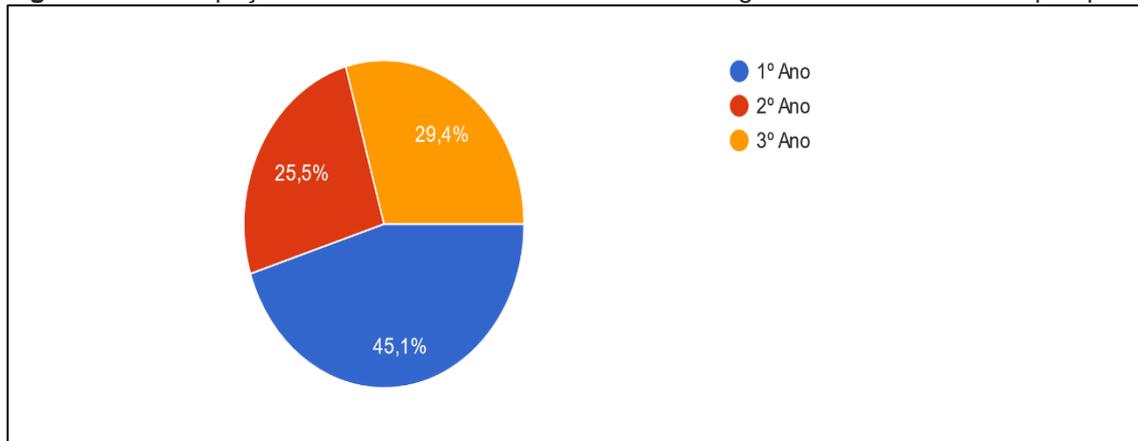
No que concerne a pesquisa com os discentes do CRB/IFAC, dos três cursos técnicos integrados pesquisados, houve uma maior participação dos alunos do curso técnico integrado em edificações (Figura 04). Neste processo obtivemos a participação proporcional e representativa de cada curso, o que foi salutar para a pesquisa, pois nas análises qualitativas percebemos as contribuições de forma segmentadas do 1º, 2º e 3º ano (figura 05).

Figura 04: Participação dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC na pesquisa.



Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes dos cursos técnicos do CRB/IFAC.

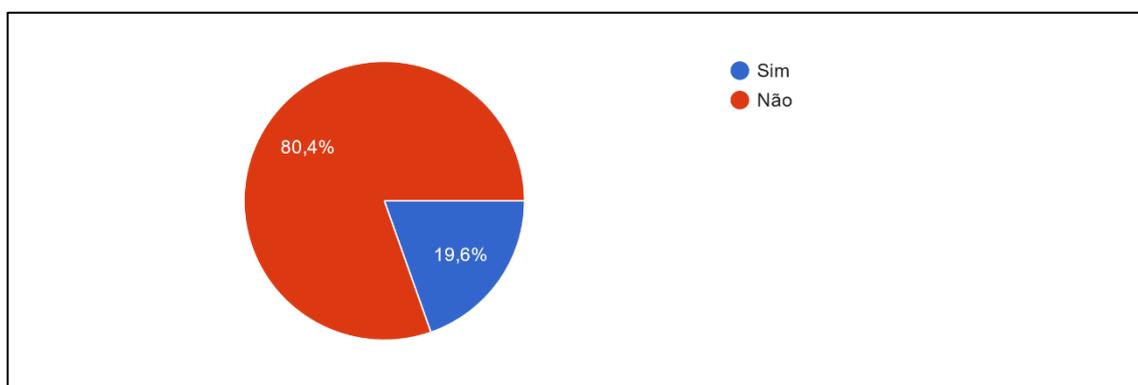
Figura 05: Participação das turmas dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC na pesquisa.



Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes dos cursos técnicos do CRB/IFAC.

No que se refere ao uso de Metodologias Ativas e Recursos Educacionais nas aulas, 51 discentes que responderam à questão objetiva, onde a maioria afirmou não ter ouvido falar (Figura 06). Desta forma, apenas 03 alunos citaram exemplos na questão discursiva (Quadro 07). Isso nos faz questionar se eles realmente conhecem do assunto ou foi algo que ouviram falar superficialmente. Esta discussão é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois é necessário que os alunos tenham conhecimento sobre as metodologias e recursos educacionais utilizados pelos docentes para que estes atinjam seus objetivos, uma vez que os alunos serão protagonistas do seu processo de aprendizagem.

Figura 06: Proporção dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC que já ouviram falar sobre Metodologias Ativas e/ou Recursos Educacionais.



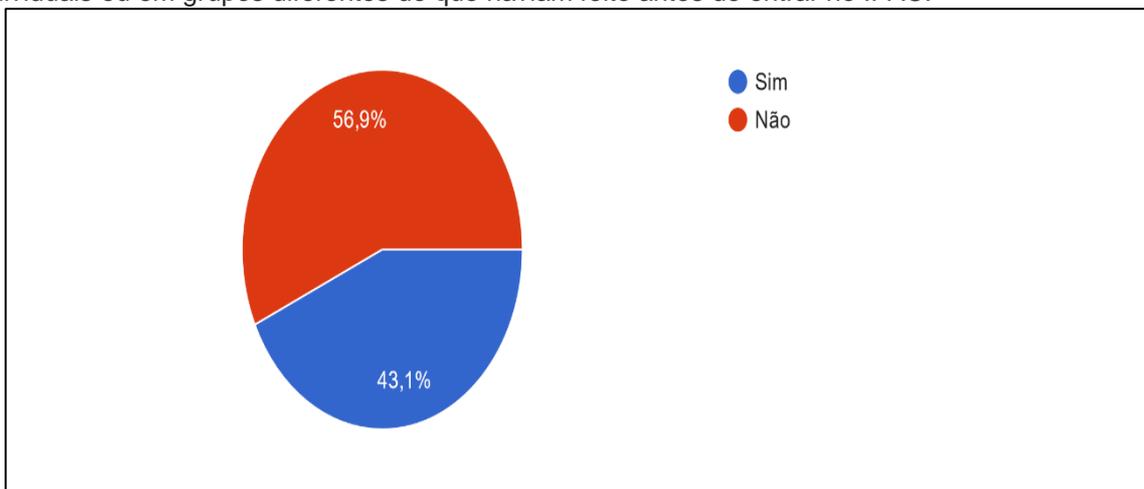
Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes dos cursos técnicos do CRB/IFAC.

Quadro 07: Percepção discente sobre o Uso de Metodologia Ativas e Recursos Educacionais.

Questão	Aluno 01	Aluno 02	Aluno 03
Na disciplina de História já ouviu falar de Metodologias Ativas e/ ou Recursos Educacionais?	Sim, ele ajuda-nos com tarefas onde existe a elaboração de um vídeo explicando o conteúdo exigido.	Metodologia ativa é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal de sua aprendizagem.	Sim, já vi projetos que buscavam usar jogos e vídeos como ferramentas de ensino.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes do CRB/IFAC.

Quando procuramos saber como os alunos aprendem melhor os conteúdos de história (Figura 07), selecionamos algumas falas que se repetem para que possamos compreender as inquietações dentro do aspecto teórico e metodológico (Quadro 08). Nesse sentido, se percebeu que quanto mais trabalhos desenvolvidos em grupos e de forma colaborativa existe maior envolvimento nas atividades propostas e melhores resultados. Assim, fica mais claro que estratégias que possibilitam a construção do saber de forma a promover o protagonismo dos alunos tem maior significados (MOREIRA, 2013; OLIVEIRA E FERREIRA, 2019).

Figura 07: Proporção de alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC que já fizeram trabalhos individuais ou em grupos diferentes do que haviam feito antes de entrar no IFAC.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes dos cursos técnicos do CRB/IFAC.

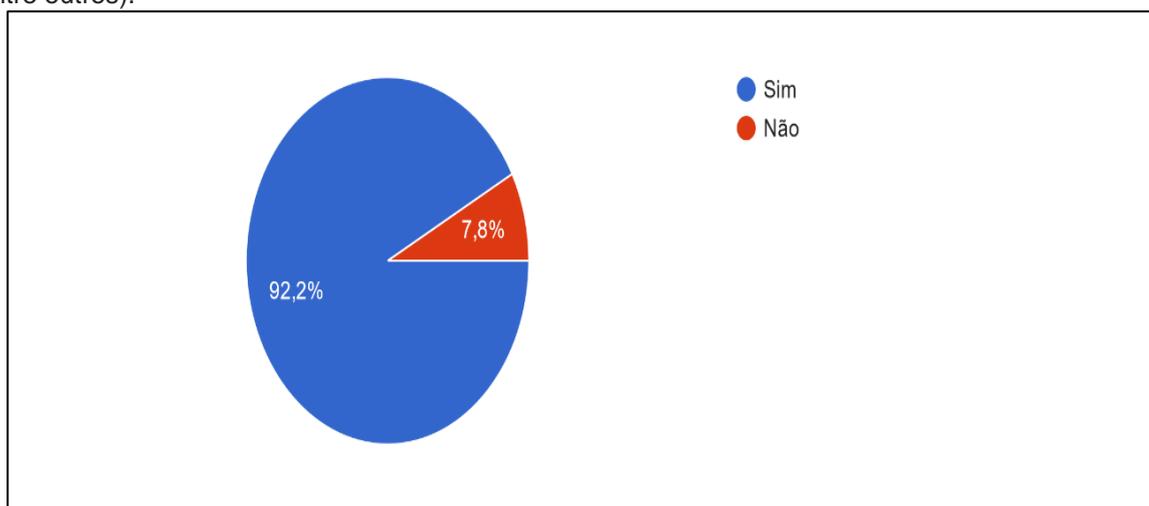
Quadro 08: Percepção de alguns discentes sobre como aprendem melhor os conteúdos na disciplina de História.

Aluno	Respostas
01	Através de questionários, e trabalhos de pesquisa.
02	Eu aprendo mais quando assisto documentários ou filmes em sala de aula.
03	Com imagens ou vídeos relacionados.
04	Muitas leituras através dos livros.
05	Visitando os lugares e realizando pesquisas sobre o passado histórico.
06	Leituras e vídeos aulas.
07	De maneira dinâmica com atividades variadas.
08	Fixo melhor o conteúdo quando tem um texto para embasar meu estudo e vídeos/ debates.
09	Assistindo vídeo aula e tbm fazendo resumos sobre o assunto.
10	Assistindo vídeo de história e ou filmes.
10	Lendo texto, vendo explicação do professor ou vídeos aulas.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes do CRB/IFAC.

Quando perguntados sobre a utilização de recursos educacionais nas atividades, quase a totalidade dos alunos afirmou ter feito uso desses recursos (Figura 08). Os recursos educacionais mais citados pelos alunos são apresentados no Quadro 09.

Figura 08: Proporção dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do CRB/IFAC que já fizeram atividades usando algum recurso educacional (Mapas mentais, Mapas Conceituais, Infográficos, Jogos, entre outros).



Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes dos cursos técnicos do CRB/IFAC.

Quadro 09: Percepção de alguns discentes sobre os recursos educacionais utilizados pelos professores na disciplina de História.

Aluno	Respostas
01	Mapas mentais e conceituais, foi uma ótima experiência.
02	Infográficos.
03	Linha do tempo.
04	Através de jogos do tipo War.
05	Visitando os lugares e realizando pesquisas sobre o passado histórico.
06	Mapas Mentais.
07	Linha do tempo.
08	Mapas conceituais.
09	Mapas Mentais.
10	Jogos.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes do CRB/IFAC.

Quando perguntados sobre os métodos utilizados pelos professores de História do CRB/IFAC, os alunos tiveram dificuldade de responder adequadamente e citaram em sua maioria recursos educacionais em seu lugar (Quadro 10).

Quadro 10: Percepção de alguns discentes sobre os métodos utilizados pelos professores de História do CRB/IFAC.

Aluno	Respostas
01	Atividade de pesquisa de campo.
02	Mais atividade em grupos.
03	Mais jogos.
04	Mais métodos dinâmicos para envolver mais os alunos.
05	Variar nas atividades.
06	Trabalhos através de pesquisas.
07	Mais atividades práticas.
08	Métodos que chamem atenção do aluno.
09	Material didático para base do estudo.
10	Colocar mais jogos para envolver mais os alunos.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes do CRB/IFAC.

Por fim, foi perguntado aos alunos o que poderia melhorar/mudar na disciplina de história. A maioria deles citou métodos e recursos educacionais atrativos e dinâmicos para os alunos (Quadro 11).

Quadro 11: Percepção de alguns discentes sobre o que poderia melhorar/mudar na disciplina de história.

Aluno	Respostas
01	Questionários.
02	A metodologia.
03	Método que envolvam o aluno.
04	Atividade de pesquisa individual ou em grupo porque leva o aluno a pesquisa sobre o tema e aprender mais o assunto.
05	O estímulo do ensino baseado em leituras.
06	A pesquisa de campo.
07	Lista de exercícios mais complexa e aprofundada.
08	Roteiros de estudos.
09	Utilizar métodos diferentes, usando mapas mentais, jogos de perguntas, etc.
10	Curiosidades.

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicados com os discentes do CRB/IFAC.

- Segunda Fase

Esta é a fase de **construção coletiva** da proposta com os docentes da área de História. Neste caso, como instrumento de pesquisa adotamos a roda de conversa de forma remota com os docentes de História, por meio da utilização de sistemas de Web Conferência (*Google Meet*).

Nessa fase, foi promovido um encontro com os docentes de história onde cada um trouxeram suas contribuições de forma propositivas em que se discutiu quais caminhos e estratégias poderiam ser contruídos para um Ensino de História que promovesse maior engajamento dos alunos e seu protagonismo na construção do saber. Essa participação dos professores foi fundamental pois possibilitou uma diversidade de olhares e rigor nas perspectivas historiográficas sobre os temas apresentados para discussão coletiva.

Como a História está dividida em cinco grandes períodos (Pré-história, História Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea), e é impossível estudar todos aqui nessa proposta, foi apresentada a proposição da abordagem de três grandes períodos para apreciação na construção coletiva através da roda de conversa, onde foram elencados dez temas em cada período para serem selecionados três temas que apresentam maiores desafios de abordagem em sala de aula com os alunos.

Assim, como ponto de partida, para as discussões na roda de conversa, foi proposto que fossem trabalhados os três grandes períodos da história (Pré-história Idade Moderna e Idade Contemporânea.), de forma a se propor o uso adequado das metodologias ativas e recursos educacionais em cada abordagem realizada, favorecendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa. Desta forma, foram definidos pelos participantes conteúdos de difícil compreensão para serem trabalhados na disciplina a partir do fascículo educacional, que representa a proposta desse produto educacional.

- Terceira Fase

A terceira fase consistiu na elaboração do fascículo educacional, tomando por base o uso de metodologias ativas e recursos educacionais voltados para o Ensino de História, a partir da proposta construída coletivamente.

O fascículo educacional foi desenvolvido com base nos trabalhos de um grupo de pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, que desenvolve atividades que contribuem para o ensino e a educação há mais de 30 anos, liderado pela Professora Dra. Tânia Araújo-Jorge (ARAÚJO-JORGE, 2004; SAWADA; ARAÚJO-JORGE; FERREIRA, 2017) e de trabalhos defendidos no âmbito do Mestrado do ProfEPT/IFAC (SILVA, 2021).

Por fim, foi realizada uma etapa final de validação do produto educacional pelos docentes de História participantes da pesquisa, onde será apresentado na Tabela 01 os dados do processo de validação.

Os resultados aqui apresentados foram fundamentais para a construção coletiva da proposta de um fascículo educacional e sua importância para o ensino de história como recurso educacional que possa contribuir para o processo educacional contemporâneo.

Tabela 01- Validação da proposta de produto educacional.

Critério 01 - Apresentação	
	Percentual de validação
Dados de identificação do (s) autor (es), coautor (es), colaborador(es) e instituição.	100%
Descrição técnica do produto.	75%
Sumário.	100%
Problema e justificativa.	50%
Apresentação do público-alvo.	100%
Orientações sobre a utilização do produto.	100%
Adequação do designer gráfico (apresentação visual, imagens, quadros, tabelas, infográficos, etc).	75%
Critério 02: Aprendizagem	
Apresentação dos objetivos de aprendizagem.	100%
Coerência entre os objetivos e perfil do público-alvo proposto.	75%
Proposta de uso das metodologias ativas e recursos educacionais.	75%
Proposta de atividades interdisciplinares.	75%
Critério 03: Conteúdo	
Apresenta coerência e contextualização com a área e o nível de ensino proposto.	100%
Facilita o aprendizado.	100%
Apresenta rigor científico.	100%
Atende aos objetivos propostos.	100%
Apresenta orientações de aplicação.	100%
Critério 04: Linguagem	
É clara, envolvente e cativa o público-alvo.	100%
Permite a autonomia do público-alvo.	100%
Acessibilidade dos recursos (celular, tablet, computador).	75%
Recomendações e Sugestões para Melhoria do Produto Educacional	
Verifica-se que o produto do objeto de pesquisa desenvolvido pelo professor Tiago é exequível e não carece de reparos quanto a sua execução, porém indico que se possível seja apresentado maiores formas de aplicação no ambiente de sala de aula.	
Está sensacional.	
Trabalho interessante, bem elaborado, de fácil leitura e com visual agradável. É mais um comentário não é nem como sugestão ou recomendação. Entendo que a ideia foi propor, metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, além da interdisciplinaridade entre os componentes e sugestões de recursos para trabalhar os conteúdos, e devido a abordagem de uma gama de temas é impossível pormenorizar as etapas de cada aula, o produto pode perfeitamente ser utilizado como suporte para as aulas de História e de outras disciplinas.	

Fonte: Formulário do *Google Forms* aplicado com os docentes de História do CRB/IFAC.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou uma melhor compreensão do universo do Ensino de História nos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). Assim, foi possível elaborar uma proposta por meio de Rodas de Conversa com os docentes da área de História do CRB/IFAC dentro das perspectivas educacionais no Ensino de História no contexto da Educação do Século XXI, utilizando Metodologias Ativas e Recursos Educacionais diversos, a partir dos conteúdos que foram levantados e discutidos nesse momento com os docentes.

Nesse sentido, o produto educacional elaborado como consequência desta pesquisa apresenta caminhos possíveis de serem trilhados por docentes e alunos no Ensino de História, de forma que favoreça a aprendizagem significativa. Desta forma, foi elaborado no sentido de dar autonomia aos docentes para escolher como utilizar a sugestão de atividade proposta para cada tema/conteúdo, a partir de uma problematização inicial e do uso de metodologias ativas e recursos educacionais propostos.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, Luciana. **Escola.com: como as tecnologias estão transformando a educação na prática**. São Paulo. Figurati, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC. 2019.
- CASTRO, P. A. de; MATTOS, C. L. G. de. Sentidos da escola. *In: Fazeres, deveres e saberes*. Revista Teias v. 12, n. 25, p. 17-32, maio/ago. 2011 – Ética, Saberes & Escola.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de Oliveira (Org.) **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961. v.1.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: São Paulo. Paz e Terra, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Keith. **A História Repensada**. 3ª ed. S.P.Ed. Contexto. 2007.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2018.
- LORENZONI, M. **Pequeno glossário de inovação educacional**. 2016. Disponível em: <http://materiais.geekie.com.br/ntr-pequeno-glossario-de-inovacao-educacional>. acesso em: 27 abr. de 2020.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Campinas: Boitempo, 2008.
- MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013. Disponível em http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v24_n6_moreira.pdf. Acesso em 01/03/2019.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Ed. Moderna, 2011.

PEIXOTO, Maciel Edson. **Políticas de Educação Profissional e Tecnológica: A influência dos princípios de gestão democrática nas deliberações do CEFET-MG.** 2009. 207 f.

PEÑA, Antonio Ontoria. **Mapas Conceituais – Uma técnica para aprender.** São Paulo. Editora Loyola 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** UNESP, v. 2, n. 2, p. 173-182, 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, L. F. DOS; TEZANI, T. C. R. **Aprendizagem Colaborativa no Ensino de História: A Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa.** RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 16, nº 2, p. 1-10, 2018.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo perdido.** São Paulo: Papirus, 2012.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas.** São Paulo: Revista Brasileira de História, 2010.

SOUZA, F.; DANTAS, A. **Currículo Integrado e Ensino de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).** RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 5, n. 8, p. p. 297-311. 2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática.** Penso Editora, 2017.

ZEICHNER, K. M. Uma agenda de pesquisa para a formação docente *in*. **Formação docente.** Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 13-40, ago./dez. 2009.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível perceber como o processo de ensino-aprendizagem apresenta grandes desafios, sendo necessário propostas inovadoras/colaborativas que percebam os espaços de construção do saber como forma de possibilitar aos alunos novos desafios e maior envolvimento.

Assim, o Ensino de História precisa ser percebido como um caminho possível de construção coletiva onde o processo de investigação/pesquisa apresente aos alunos possibilidades de um estudo mais ativo e agregador, de forma a contribuir para uma emancipação deles dentro desse contexto de construção do conhecimento. Nesse processo é fundamental compreendermos como aprendemos e como ocorre a aprendizagem significativa, não se esquecendo da importância do Ensino personalizado/adaptativo.

Não podemos nos esquecer também da necessidade contínua de formação docente voltada para a educação no Século XXI, de forma que possamos ter a esperança de que a escola volte a ser um lugar atrativo e prazeroso para os alunos e professores, contribuindo para o combate da evasão escolar e dos demais problemas que assolam a educação nacional.

Como dificuldades enfrentadas, destaca-se a pandemia da Covid-19 que chegou ao Brasil em 2020 e, como medidas restritivas de contenção, os estabelecimentos de ensino suspenderam as aulas. Essa medida restritiva impactou diretamente esta pesquisa, pois a proposta elaborada seria aplicada pelos professores de História com os alunos das turmas, mas infelizmente não foi possível.

A realização deste trabalho possibilitou uma melhor compreensão do Ensino de História nos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). Assim, foi possível elaborar uma proposta por meio de Rodas de Conversa com os docentes da área de História do CRB/IFAC dentro das perspectivas educacionais do Ensino de História no contexto da Educação do Século XXI, utilizando Metodologias Ativas e Recursos Educacionais diversos, a partir dos conteúdos que foram levantados e discutidos com os docentes. O produto educacional elaborado nesta pesquisa (fascículo educacional) busca apresentar caminhos possíveis de serem trilhados por docentes e alunos no Ensino de História, de forma que favoreça a aprendizagem significativa.

6 APÊNDICES.....86

6.1 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA COM OS
DOCENTES DE HISTÓRIA DO IFAC.

01. Nome completo?

02. Idade?

03. Sexo

() Masculino

() Feminino

() Prefiro não informar

04. Formação/titulação?

05. Quais desses cursos Técnicos Integrados do IFAC você está lecionando ou já lecionou?

() Curso Técnico Integrado em Edificações

() Curso Técnico Integrado em Informática

() Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores

06. Qual ano você está lecionando atualmente?

1º Ano () 2º Ano () 3º Ano ()

07. Em sua caminhada como docente, em algum momento já ouviu falar na utilização de Metodologias ativas e/ou Recursos educacionais no Ensino de História?

Sim () Não ()

Se a resposta for **sim**, siga para a **pergunta 08**. Se a resposta for **não**, vá para a **pergunta 10**.

08. Fale um pouco sobre o que sabe ou ouviu falar de metodologias ativas e/ou recursos educacionais.

09. Na disciplina de História você já utilizou ou utiliza algum tipo de metodologia ativa e/ou recurso educacional?

Sim () Não ()

Se a resposta for sim, quais?

10. Como você acredita que os estudantes aprendem melhor os conteúdos na disciplina de História? Fale um pouco sobre isso.

11. Quais conteúdos de história você acredita serem os mais desafiadores para os estudantes aprenderem?
12. Entre os períodos da História como: Pré-história; Idade Antiga; Idade Média; Idade Moderna e Idade Contemporânea, quais deles os conteúdos são mais desafiadores para se ensinar de forma que os estudantes possam compreender melhor?
13. Quais estratégias metodológicas de ensino você mais utiliza e quais considera que alcance melhor desempenho dos estudantes?
14. Conte um pouco sobre uma aula ou projeto em que você mais foi surpreendido pelos estudantes a partir de propostas pedagógicas inovadoras aplicadas com eles.
15. Com relação as atividades desenvolvidas individuais ou em grupos, quais você considera mais eficaz? Fale um pouco sobre o assunto.
16. Você já desenvolveu alguma atividade junto aos estudantes usando algum desses recursos: Mapas mentais; Mapas Conceituais; Infográficos; Jogos; entre outros?

Sim () Não ()

Se resposta for sim, quais?

Como foi essa experiência?

17. Quais tipos de atividades e trabalhos você já fez na disciplina de história com os alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem? Cite as mais relevantes.
18. O que você acha que precisa mudar/melhorar no processo ensino-aprendizagem para que as aulas de história sejam ainda melhores?

6.2 APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA COM OS DISCENTES DO IFAC.

01. Idade?

02. Sexo

() Masculino

() Feminino

() Prefiro não informar

03. Em qual desses cursos técnicos integrados do IFAC você está estudando?

() Curso Técnico Integrado em Edificações

() Curso Técnico Integrado em Informática

() Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores

04. Qual ano você estuda?

1º Ano () 2º Ano () 3º Ano ()

05. Em sua vida de estudante, em algum momento ouviu falar de Metodologias ativas e/ou Recursos educacionais?

Sim () Não ()

Se a resposta for **sim**, siga para a **pergunta 06**. Se a resposta for **não**, vá para a **pergunta 07**.

06. Na disciplina de História já ouviu falar de metodologias ativas e/ou recursos educacionais?

07. Como você aprende melhor os conteúdos na disciplina de História? Fale um pouco sobre isso.

08. Quais conteúdos de história você tem mais dificuldades de aprender?

09. Quais os conteúdos que mais aprendeu e não teve dificuldades?

10. Você já fez trabalhos individuais ou grupos diferentes do que já tinha feito antes de entrar no IFAC?

Sim () Não ()

Se resposta for sim, fale um pouco sobre esta experiência.

11. O que mais gosta nas aulas de História?
12. Sobre os métodos de ensino dos professores, o que mais desperta curiosidade e aprendizado para você?
13. Você já fez alguma atividade usando algum desses recursos: Mapas mentais; Mapas Conceituais; Infográficos; Jogos; entre outros?

Sim () Não ()

Se resposta for sim, quais?

Como foi essa experiência?

14. Como você considera os trabalhos desenvolvidos em grupos?
15. Você acredita que em grupo se aprende melhor ou acha melhor individual?
16. Quais tipos de atividades e trabalhos você já fez na disciplina de história?
17. Quais desses trabalhos mais gostou de fazer e aprendeu com eles? Por quê?
18. O que você acha que precisa mudar/melhorar para que as aulas de história sejam ainda melhores no seu aprendizado?

6.3 APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.

Validação da proposta de produto educacional

Olá! Sou Tiago Nascimento da Costa, mestrando do ProfEPT/IFAC. Venho por meio deste questionário solicitar a sua colaboração neste instrumento de validação do meu Produto Educacional, que apresenta como tema:

FASCÍCULO EDUCACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS EDUCACIONAIS
PROPOSTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS, orientado pelo Professor Dr. Ricardo dos Santos Pereira.

Informamos que o produto já se encontra com o designer gráfico e que estamos aguardando suas sugestões para finalizarmos o produto.

Desde já, agradecemos a sua participação nesta etapa importante da minha pesquisa.

Coloco-me à disposição para eventuais dúvidas:

E-mail: tcossta62@gmail.com _____

*Obrigatório

1.E-mail *

2. Nome completo *

3. Área de Formação *

4. Componente curricular ministrado *

Orientações de avaliação

As questões devem ser avaliadas de acordo com a escala de 1 a 5, sendo que 1 representa inadequação e 5 representa adequação do critério avaliado.

Critério 01: Apresentação

5. 1. Dados de identificação do (s) autor (es), coautor (es), colaborador(es) e * instituição.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

6. 2. Descrição técnica do produto. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

7. 3. Sumário. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

8. 4. Problema e justificativa. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

9. 5. Apresentação do público-alvo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10. 6. Orientações sobre a utilização do produto. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

11. 7. Adequação do designer gráfico (apresentação visual, imagens, quadros, tabelas, infográficos, etc).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Critério 02: Objetivos de Aprendizagem**12.1. Apresentação dos objetivos de aprendizagem. ***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

13. 2. Coerência entre os objetivos e perfil do público-alvo proposto. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

14. 3. Proposta de uso das metodologias ativas e recursos educacionais. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

15. 4. Proposta de atividades interdisciplinares *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Critério 03: Conteúdo**16.1. Apresenta coerência e contextualização com a área e o nível de ensino proposto. ***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

17. 2. Facilita o aprendizado. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

18. 3. Apresenta rigor científico. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

19. 4. Atende aos objetivos propostos. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

20. 5. Apresenta orientações de aplicação. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

21. 6. Referências Bibliográficas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Critério 04: Linguagem

22.1. É clara, envolvente e cativa o público-alvo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

23. 2. Permite a autonomia do público-alvo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

24.3. Acessibilidade dos recursos (celular, tablet, computador). *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

25. Recomendações e Sugestões para melhoria do Produto Educacional.

Referência:

FURNIEL, A.C. M.; MENDONÇA, A. P. B.; SILVA, R. M. Como criar e avaliar a qualidade de Recursos Educacionais Abertos (REA). Fiocruz: Campo virtual. 2014.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

GoogleFormulários

6.4 APÊNDICE D–CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO.

13

Uso de metodologias ativas e recursos educacionais no ensino de História em cursos técnicos integrados do IFAC

| **Tiago Nascimento da Costa**
IFAC - Campus Rio Branco

| **Ricardo dos Santos Pereira**
IFAC - Campus Xapuri

RESUMO

O Ensino de História vem passando por mudanças, uma vez que alunos e professores estão vivenciando uma nova era da informação de forma rápida e muito dinâmica. O universo dos alunos passa a ser muito imediatista e precisam nessa perspectiva de estratégias educacionais que atendam essas inquietações e ao mesmo tempo possuam significado para o que está sendo apresentado nos espaços educacionais. Dessa forma, surge a seguinte problemática: será que a utilização de metodologias ativas aplicadas no Ensino de História em cursos integrados do IFAC se mostrará eficaz e contribuirá para que ocorra uma aprendizagem significativa? Assim, a proposta desse trabalho é de possibilitar aos docentes da área de história o uso de metodologias ativas e recursos educacionais, de forma a tornar o ensino mais dinâmico e atrativo para os alunos, com foco na aprendizagem significativa. A pesquisa apresenta natureza aplicada, abordagem qualitativa, do tipo exploratória (bibliográfica e de levantamento) e descritiva, onde serão utilizados como instrumentos de pesquisa questionários, rodas de conversa e diários reflexivos. Como caminho metodológico a pesquisa se baseia nos princípios da Pesquisa Coletiva, onde a proposta será construída de forma coletiva com os docentes da área. O resultado esperado com essa pesquisa é apresentar novas possibilidades de estudos no Ensino de História, além da produção de Fascículos Educacionais que será o produto educacional oriundo dessa pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de História, Metodologias Ativas, Recursos Educacionais, Fascículos Educacionais.





■ INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização, as sociedades passam a vivenciar uma nova mudança em relação ao tempo e espaço, uma vez que os fatos e acontecimentos ocorridos ganham novas proporções e abordagens (JENKINS, 2009). Os acontecimentos em determinada cultura passam a ser compartilhados em tempo real com as demais sociedades. Nesse sentido, os fatos que antes demoravam a ser de conhecimento global, agora estão em alguns casos, sendo conhecidos quase que instantaneamente. Dessa forma, o universo da informação e do conhecimento, passa a ser despertado nas pessoas de forma mais rápida e prática. Com isso, a necessidade de novas abordagens educacionais no Ensino de História, se faz primordial, onde os alunos percebem o estudar História com mais criticidade e maior envolvimento nas propostas pedagógicas apresentadas pelos professores (KARNAL *et al.*, 2020).

O Ensino de História busca apresentar a necessidade de construção de Identidade, Consciência Histórica e melhor compreensão das vivências humanas em suas temporalidades e, com isso, faz com que o campo do saber seja alvo de estudos que possibilitem novos olhares. Os espaços do saber são amplos, onde a cultura material e imaterial são elementos muito discutidos nos espaços escolares, na medida em que estudar história pode ser ainda melhor através de recursos que estimulem os alunos a vivenciarem sua própria construção histórica. Uma visita orientada a museus, praças, bibliotecas, lugares históricos, passam a serem vistos como oportunidades de despertar novos saberes para os estudantes (KARNAL, 2020).

Nessa perspectiva, surge a necessidade de utilização de metodologias educacionais que contemplem a necessidade de alunos e professores no século XXI. Assim, o objetivo dessa proposta é o de Compreender o uso de metodologias ativas e recursos educacionais no Ensino de História em Cursos Técnicos Integrados do IFAC, de forma a identificar que caminhos essas abordagens podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem.

O processo de ensino, ainda ancorado no molde medieval linear, com a figura do professor como o centro e detentor do conhecimento, torna o processo de aprendizado muito estático e pouco significativo para os alunos, o que faz com que os mesmos muitas vezes percam o encanto desse modelo de escola (CORTELAZZO *et al.*, 2018). Isso, em alguns casos, leva a desistência dos alunos ou mesmo não atinge o desenvolvimento esperado ao que é proposto nas aulas em virtude de não se verem como parte do processo de construção do conhecimento (SCORZONI, 2010).

Nesse sentido, vêm surgindo de forma gradual novas metodologias educacionais, como as metodologias ativas, em que são propostos meios pelos quais o processo de ensino-aprendizagem torne-se mais próximo da realidade social dos alunos e, com isso, mais atrativos no universo do mundo pós-moderno. Autores como Bacich e Holanda (2020),



Moran (2018), e outros, apresentam esse caminho como alternativa para que o processo ensino-aprendizagem seja mais atrativo e participativo, onde os alunos passem a ganhar novos ressignificados na medida em que deixam de ser agentes passivos no processo do conhecimento e sejam vistos como seres ativos na construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa.

Uma das teorias que se apresenta como caminho para agregar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem está na Aprendizagem Significativa de Ausubel, que propõe a valorização do que os alunos trazem de conhecimento ao longo da vida (conhecimentos prévios) e como é possível ampliar e potencializar esses conhecimentos prévios de forma a oportunizar um novo olhar sobre o que se apresenta como proposta de busca pelo conhecimento.

Assim, o que se pode perceber é uma nova ressignificação do processo educacional com essa teoria, em que o centro do conhecimento não está no professor, mas sim no aluno e suas potencialidades dentro do campo educacional. Não significa dizer com isso, que o professor não tem papel importante nesse processo e sim que ambos aprendem juntos, a partir da construção de novos saberes estabelecidos na relação professor-aluno dentro de determinado contexto educacional (MOREIRA, 1999).

Assim, propõe-se nesse estudo o uso de metodologias ativas e de recursos educacionais para o Ensino de História como alternativa ao ensino tradicional atual, de forma a se buscar maior eficácia no processo ensino-aprendizagem, possibilitando assim atingir a aprendizagem significativa.

■ MÉTODO

Este projeto está sendo desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Acre.

A pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que possibilita a coleta de dados e de informações, por meio de um contato direto com o objeto de pesquisa e com a realidade na qual se encontra (PRODANOV; FREITAS, 2013). Além disso, possui uma abordagem predominantemente qualitativa, não descartando a possibilidade de análises quantitativas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, com a finalidade de realizar um levantamento sobre o uso das metodologias ativas e de recursos educacionais no Ensino de História junto a docentes e discentes. Também pode ser classificada como descritiva, pois tem como finalidade registrar e descrever a construção coletiva da proposta de trabalho, bem como as suas reflexões e interpretação realizadas no processo aplicação e avaliação da proposta elaborada, de forma a compreender seu impacto no processo de ensino-aprendizagem (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa constará de levantamentos por meio de questionários e de dados através de referenciais bibliográficos sobre a temática.

Como proposta metodológica, esse trabalho será conduzido com base nos princípios da Pesquisa Coletiva proposta por Alvarado-Prada (2006, 2018), de forma a levantar informações, ouvir, participar do processo de construção e propiciar a colaboração de todos os envolvidos, de forma a termos de fato uma construção democrática. Para o autor, a pesquisa coletiva tem como um dos seus princípios considerar as necessidades e interesses do grupo, reconhecendo as suas individualidades e partindo desses conhecimentos para conceber novas interações entre o grupo. Nesse sentido, reconhecer os saberes dos sujeitos reafirma a construção de sua autonomia, concebendo segurança e motivação na busca de soluções para seus problemas ou desafios coletivos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa coletiva se aproxima da pesquisa participante, na construção de conhecimentos com os participantes, no seu envolvimento direto com o objeto estudado, auxiliados pelos pesquisadores, com intenção de transformar a sua realidade (LONGAREZI; SILVA, 2013).

Fases da Pesquisa

Para Longarezi e Silva (2013), o processo de construção dos dados é realizado em fases, favorecido pela permanente construção e circulação das informações, num processo de devolução, objetivando consensos, que podem ser explícitos em texto e (re)elaborados no coletivo, numa ação comunicativa, onde devem ser proporcionadas condições equitativas de participação (ALVARADO-PRADA, 2006; ALVARADO-PRADA; BORGES, 2012; LONGAREZI; SILVA, 2013). Nesse contexto, Alvarado-Prada (2006) considera que na pesquisa coletiva o processo de coleta, sistematização, análise e socialização são realizadas pelos próprios participantes, numa dinâmica de pesquisa-formação, entrelaçando fundamentos teóricos-metodológicos de cada membro, negociando, realizando consensos e elaborando acordos, em que todos sujeitos se constroem no processo.

A pesquisa apresenta três fases, que caracterizam os objetivos específicos do projeto em questão:

– Primeira Fase

Nosso primeiro objetivo é identificar o uso de metodologias ativas e recursos educacionais no Ensino de História. Nessa fase, temos a pesquisa exploratória do tipo levantamento de dados. Para isso, utilizaremos como instrumentos de pesquisa dois questionários diferentes elaborados através do Google Forms, para docentes e alunos, onde através deles



será possível realizar um levantamento sobre as estratégias didáticas abordadas, de forma a se compreender como está sendo trabalhado o Ensino de História no IFAC.

– Segunda Fase

No segundo objetivo teremos uma construção coletiva da proposta com os docentes da área de História. Neste caso, teremos a pesquisa descritiva, onde será relatado como foi o processo de construção entre os participantes e suas contribuições para o projeto. Ao tempo, como instrumento de pesquisa adotaremos a roda de conversa de forma remota com docentes, por meio da utilização de sistemas de Web Conferência a se definir (*Google Meet* ou *Microsoft Teams*). Como ponto de partida, para as discussões na roda de conversa, será proposto que sejam trabalhados os três grandes períodos da história (História Antiga, História Medieval e História Contemporânea), de forma a se propor o uso adequado das metodologias ativas e recursos educacionais em cada abordagem realizada, favorecendo a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a aprendizagem significativa. Assim, esperamos que sejam escolhidos conteúdos de difícil compreensão para serem trabalhados na disciplina a partir do fascículo educacional, que representa a proposta de produto educacional.

– Terceira Fase

A terceira fase consiste na elaboração de fascículos educacionais com o uso de metodologias ativas e recursos educacionais voltados para o Ensino de História a partir da proposta construída coletivamente e sua validação pelos docentes de História participantes da pesquisa.

Elaboração do Produto Educacional

Na área de história ainda existem poucas abordagens que utilizam metodologias ativas e recursos educacionais como estratégias metodológicas. Desta forma, estudos e produção de materiais didáticos na área são essenciais. Portanto, foi diante desta necessidade que surgiu a proposta do referido projeto e a concepção de seu produto educacional.

Como a História está dividida em cinco grandes períodos e é impossível estudar todos aqui nessa proposta, apresenta-se uma proposição da abordagem de três grandes períodos para apreciação na construção coletiva através da roda de conversa, onde serão elencados dez temas em cada período para serem selecionados três temas que apresentam maiores desafios de abordagem em sala de aula com os alunos. Dessa forma, ao final da construção da proposta, teremos nove temas a serem abordados, divididos nos três grandes períodos selecionados, que vão compor o produto educacional.





Após esta definição de forma coletiva, serão escolhidas as metodologias ativas e recursos educacionais mais apropriados a cada tema escolhido anteriormente, para elaboração da proposta inicial de fascículo educacional, desenvolvido com base nos trabalhos de um grupo de pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, que desenvolve atividades que contribuem para o ensino e a educação há mais de 30 anos, liderado pela Professora Dra. Tânia Araújo-Jorge (ARAÚJO-JORGE, 2004; SAWADA; ARAÚJO-JORGE; FERREIRA, 2017) e de trabalhos defendidos no âmbito do Mestrado do ProfEPT/IFAC (SILVA, 2021).

Após a elaboração da proposta inicial de fascículos educacionais, esta será aperfeiçoada gerando a proposta final dos fascículos educacionais, que representa o produto educacional deste projeto.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino Tradicional x Ensino no Século XXI

As estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem precisam acompanhar esse novo modelo de sociedade que tem anseios e necessidades muito diferentes do que eram apresentados nos séculos XVIII até início do século XX, onde a aprendizagem acontecia de forma muito mecânica em um estilo totalmente tradicional. O mundo desse período era de uma sociedade com muitas restrições de informações e conhecimentos específicos para o trabalho nas fábricas e, muitas vezes, sem conexão com suas vidas. Nessa perspectiva, “Para entender ainda melhor a importância das humanidades nos dias de hoje, é preciso ter bem claro que devemos estar preparados para ocupar um espaço na sociedade globalizada sob o risco de sermos sufocados por ela” (KARNAL *et al.*, 2018, p.21).

Nessa nova formatação de sociedade, muitos teóricos dos diversos campos do saber apresentam elementos que poderão servir de base para construção de caminhos para uma educação mais atrativa e com melhores resultados no processo de aprendizagem. O estudo ativo apresenta-se como um desses caminhos, onde o fator que impulsiona a aprendizagem está para além dos espaços tradicionais de estudo.

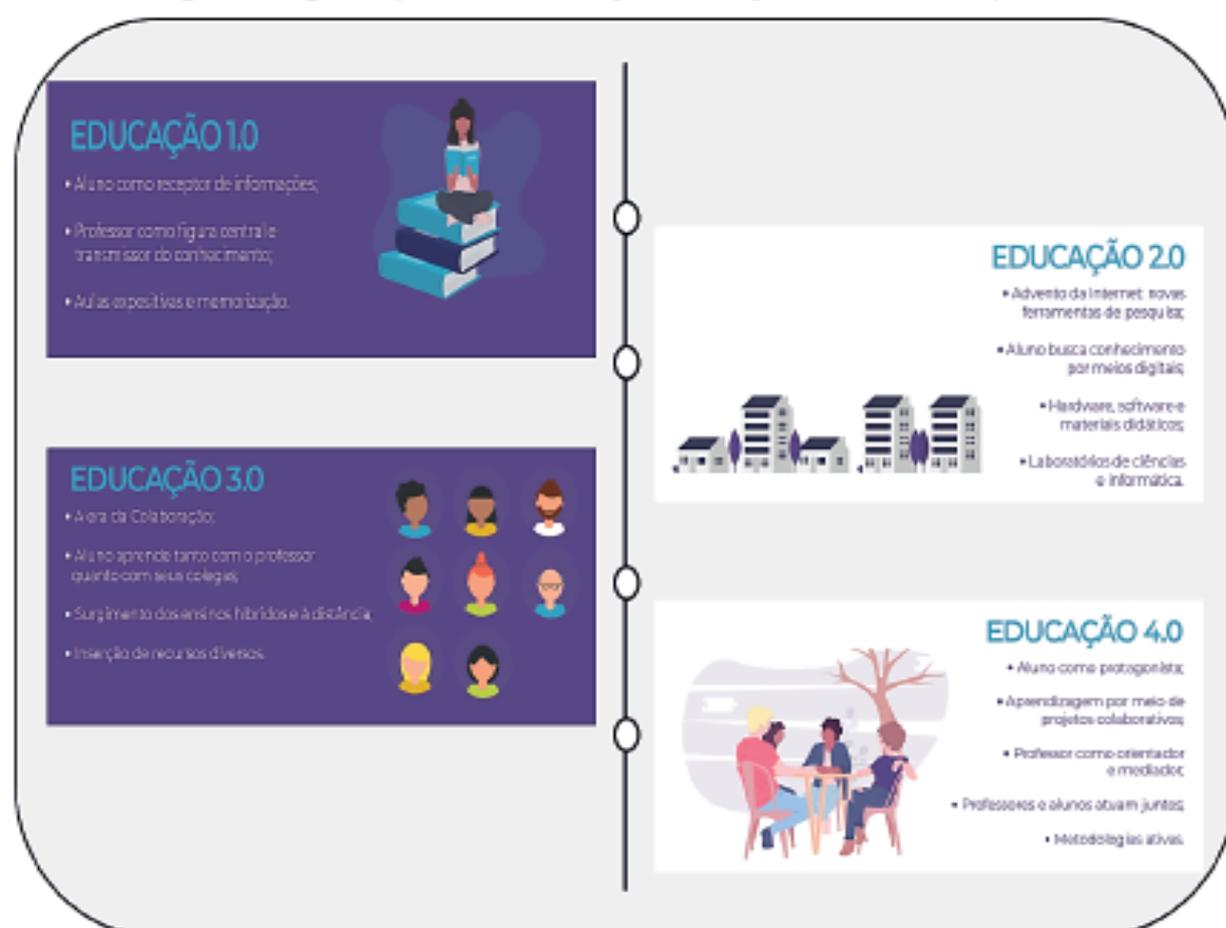
Autores como Ausubel, Piaget e Vygotsky nos apresentam caminhos nos quais a aprendizagem acontece de forma mais significativa na medida em que aquilo que é proposto aos alunos tenham e ganham sentidos, ao mesmo tempo que desenvolve neles um processo ativo na construção do conhecimento. Assim, quanto maior o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem de forma ativa, maior será o interesse deles na busca de sentidos ao que lhes é apresentado (MOREIRA, 1999). Nessa perspectiva, apresentar caminhos de aprendizagem em que não sejam lineares e perceba os alunos nas suas individualidades e ritmos que tragam sentidos a partir do que eles já trazem, talvez nunca foram tão importantes



no contexto de reinvenção e transformação que passa a sociedade contemporânea, principalmente no contexto educacional.

Como proposta para esses novos caminhos observamos que: “A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, são importantes o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos (BACICH E MORAN, 2018, p.3). A figura 1 apresenta o Ensino Tradicional, ainda focado no professor, e o processo de evolução do Ensino na sociedade contemporânea, onde o processo ensino-aprendizagem passa por uma nova configuração e modelos com participação mais ativa e colaborativa nos espaços educativos, apresentando foco nos alunos.

Figura 1. Infográfico apresentando a Evolução da Educação no Mundo Contemporâneo.



Fonte: Adaptado de You Bilingual Education (2019), com base em Allan (2015) e Andrade (2018).

Aprendizagem Significativa

A aprendizagem significativa é um dos elementos centrais do estudo de Ausubel, onde defende que, para que o processo de aprendizagem ocorra, é necessário que os alunos



percebiam nos novos conteúdos a serem abordados que existem elementos que promovam significados, levando em consideração que uma nova informação precisa estar interligada a estrutura de conhecimento deles. Dessa forma, os conhecimentos prévios que os alunos têm e o processo de interação com as novas informações apresentadas passam a ser armazenadas de forma organizada no cérebro. Nesse processo, a aprendizagem passa por uma etapa de ancoragem e ao mesmo tempo precisam ser valorizados os conhecimentos prévios para que ocorra uma aprendizagem mais carregada de sentidos (MOREIRA, 2013).

Um outro elemento fundamental para que o processo de aprendizagem ocorra com maior significado é o que o autor chama de conteúdo potencialmente significativo. Percebemos, com isso, que não basta apresentar os conteúdos nos espaços escolares que considerem uma abordagem unilateral/uniforme e que percebam os alunos como páginas vazias esperando serem preenchidas com conteúdo distantes de suas realidades e sem muita conexão com o mundo deles (MOREIRA, 2013).

Metodologias Ativas e o uso de Recursos Educacionais

De acordo com Bacich e Moran (2018): "... as pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, onde cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais". Ainda segundo os autores, alguns pesquisadores como Rosseau (século XVIII), Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), demonstraram em suas obras que as pessoas aprendem de forma ativa, a partir do contexto em que se encontram, sendo determinado pelo nível de competências que possui.

Entre estes pesquisadores, John Dewey defendia o "aprendizado pela prática" (Learning by doing). Já David Ausubel fundamentou a Teoria da Aprendizagem Significativa, onde acreditava que o aprendizado significativo era construído com base nos conhecimentos prévios e no envolvimento emocional dos alunos no processo de ensino-aprendizagem (MOREIRA, 2013; DIESEL *et al.* 2017; BACICH e MORAN, 2018).

Nesse contexto, o uso de metodologias educacionais inovadoras, como as metodologias ativas, pode vir a solucionar vários dos problemas atuais da educação no país, de forma a resgatar o interesse dos alunos pela educação. Considerando que as metodologias ativas têm o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, que em colaboração com os colegas e seus professores (que atuam como mediadores/orientadores), consegue desenvolver diversas habilidades e competências (autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipe, criatividade, entre outras) fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (DIESEL *et al.* 2017).



Apesar de muitos pensarem que as metodologias ativas são metodologias educacionais novas, autores como Ausubel e Freire já utilizavam essas abordagens sobre o campo da construção do saber. O primeiro aborda sobre a aprendizagem significativa, já abordado anteriormente. O segundo elencava a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre os saberes que os educandos tinham, suas experiências e vivências, e aproveitá-las durante a construção do conhecimento de forma a integrar os mais variados tipos de sujeitos e suas características na troca e colaboração no decorrer dos seus estudos (FREIRE, 1996).

Com isso, percebe-se os desafios que se apresentam nesse contexto, uma vez que na historiografia brasileira ainda prevalece o olhar para um ensino que não enxerga o processo educacional e seu dinamismo a partir da globalização e transformações sociais, onde na maioria das vezes o que é ensinado já não atende a realidade do mundo contemporâneo. Para Camargo e Daros (2018, p 12), “As metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual”.

Como a escola atual ainda se baseia no Ensino Tradicional, pouco atrativo aos alunos, espera-se com esse estudo proporcionar caminhos/estratégias que favoreçam o uso de metodologias ativas no Ensino de História como forma de torná-lo mais atrativo e prazeroso para alunos e professores, favorecendo a aprendizagem significativa.

É a partir desse novo comportamento que se compreende a importância do uso de metodologias ativas no ensino de história, pois através delas os alunos e professores podem estabelecer uma maior aproximação e interação social/intelectual.

Nesse sentido, também podem ser utilizados recursos educacionais diversos que favorecem sua aplicação e possibilitam uma aprendizagem significativa. A exemplo desses recursos, temos: Júri simulado; Mapa Conceitual e Mental; Infográficos; Linha do tempo; Produção de videodocumentários; Redes sociais através de grupos de pesquisa/estudos, dentre outros.

O uso de estratégias de ensino que promovam maior aproximação dos alunos no processo de construção do conhecimento passa a ser visualizado como caminho para esse novo universo de transformações na contemporaneidade.

Para Moran (2018), “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Dessa forma, os estudantes são vistos tanto nas suas individualidades quanto nos ritmos de estudo, onde será valorizado os saberes que eles possuem e suas características peculiares para um melhor aproveitamento na construção do conhecimento. Assim, com o uso dessas metodologias se busca uma aprendizagem que seja carregada de significados



para a vida dos estudantes e que eles percebam que a educação está intimamente ligada com suas vidas e ao contexto geral, desenvolvendo assim a criticidade, a autonomia, a empatia, a colaboração, a criatividade e o aprender fazendo.

As metodologias ativas vêm ganhando cada vez mais espaço no meio educacional e suscitando pesquisas para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Aqui vale salientar que no período contemporâneo algumas tendências se destacam a partir de caminhos que possibilitem novos olhares para o processo de construção do conhecimento, contrapondo um modelo tradicional de ensino que já não atende aos anseios da sociedade do século XXI. Para Camargo e Daros (2018), "Enquanto existir o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercícios de fixação, que ainda acontece em quase todas as classes do mundo, alunos e professores desmotivados para o aprendizado continuarão sendo gerados". Nesse contexto, podemos perceber a importância e a necessidade de conhecer melhor algumas dessas novas tendências educacionais do século XXI juntamente com as metodologias ativas e se apropriar delas, de forma que aos poucos tenhamos uma nova cultura educacional que de fato corresponda aos anseios da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, a seguir serão abordadas algumas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com enfoque para aquelas que julgamos ser mais adequadas ao Ensino de História (Quadro 1). Cabe dizer que, para cada tendência educacional, existem várias metodologias ativas que podem ser utilizadas. No entanto, se elas não forem utilizadas de forma criteriosa, possivelmente não logrará êxito em sua aplicação.



Quadro 1. Metodologias ativas sugeridas para uso no Ensino de História.

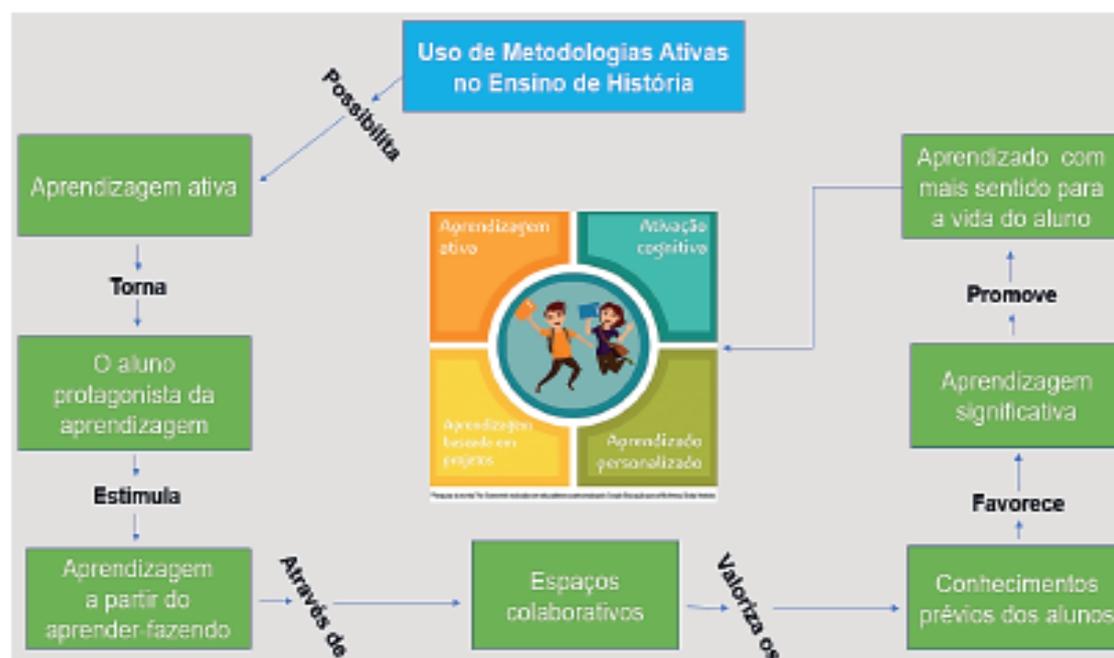
Metodologia	O que consiste?	Competências e Habilidades
Ensino Híbrido (Sala de Aula Invertida) (Flipped Classroom)	Metodologia Ativa de construção do conhecimento na qual os alunos estudam os conteúdos em casa previamente, utilizando variados recursos educacionais (vídeoaulas, podcasts, textos, entre outros). Após a realização do estudo individual, os discentes se encontram na sala de aula física (na escola) para tirar dúvidas, trazer assuntos complementares, debater/discutir e desenvolver os projetos e atividades em grupo.	Construção do conhecimento, o estímulo a criatividade e autonomia, o aumento da automotivação, o incentivo à colaboração e a melhora no processo de organização do aprendizado
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Metodologia Ativa de construção do conhecimento por meio de um trabalho de investigação, no qual os alunos são estimulados a responder a uma pergunta complexa, "problema ou desafio".	Autonomia, curiosidade, resolução de problemas e comunicação interpessoal.
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Metodologia Ativa de construção do conhecimento que se inicia com uma pergunta desafiadora, podendo ser proposta pelo professor ou pelos alunos. O conhecimento advém da tentativa e erro, caso uma hipótese falhe, os alunos voltam e experimentam outro percurso. A solução encontrada deve ser apresentada juntamente com a pesquisa e o processo que levaram os alunos até ela.	Avaliação do processo, autoavaliação, aprendizagem autônoma.
Gamificação	Metodologia Ativa de construção do conhecimento que significa usar elementos dos jogos para atrair a atenção dos estudantes. A gamificação é o uso dos elementos dos jogos em situações de não jogo. E para que serve? Basicamente, para promover engajamento à resolução de problemas e estimular a mudança de comportamentos	Despertar interesse, aumento da criatividade, a autonomia, interatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas, linguagem tecnológica e alcance dos objetivos.
Aprendizagem Maker	Metodologia ativa de ensino é um movimento diretamente atrelado à cultura do faça você mesmo com a tecnologia. O aluno coloca em prática suas ideias utilizando um laboratório próprio com impressora 3D, fresadora, cortadora a laser, robótica, dentre outros. Neste processo há a mediação por um responsável.	Autonomia, estímulo a criatividade e autonomia, aumento da automotivação, incentivo à colaboração, empreendedorismo dentre outros.

Fonte: Elaborado com base em Moran (2013); Lorenzoni (2016); Gogoni (2016); Valente (2017); Lovato et al. (2018); Szuparits (2018).

Mesmo as metodologias ativas não sendo novas, elas estão ganhando força como alternativas e tendências educacionais que aos poucos têm mostrado a necessidade de um maior investimento na educação em contraponto ao modelo tradicional de ensino. Assim, ao investir nelas, percebe-se um maior engajamento tanto por parte dos alunos e professores que as utilizam e percebem a importância de se reinventarem nesse universo educacional cada vez mais exigente e dinâmico. Segundo Camargo e Daros (2018, p.10): "É necessário considerar que o processo de ensino-aprendizagem é algo extremamente complexo, possui caráter dinâmico e não acontece de forma linear, exigindo ações direcionadas, para que os alunos possam se aprofundar e ampliar os significados elaborados mediante sua participação".

Diante do exposto, é apresentada na figura 2 uma proposta para o Ensino de História no contexto das metodologias ativas e da aprendizagem significativa.

Figura 2. Proposta do uso de Metodologias Ativas no Ensino de História.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Bacich e Moran (2018).

CONCLUSÃO

Como a escola atual se baseia quase que exclusivamente no Ensino Tradicional, pouco atrativo aos alunos, espera-se com esse estudo proporcionar caminhos que favoreçam o uso de metodologias ativas no Ensino de História como forma de torná-lo mais atrativo e prazeroso para alunos e professores, favorecendo a aprendizagem significativa. É a partir dessa nova perspectiva e desse novo comportamento que se compreende a importância do uso de metodologias ativas no ensino de história, pois através delas os alunos e professores podem estabelecer uma maior aproximação e interação social/intelectual. Isto ocorre porque as metodologias ativas normalmente fazem uso de recursos educacionais diversos, que favorecem sua aplicação e ampliam a eficácia desta metodologia educacional.

■ REFERÊNCIAS

1. ALLAN, L. Escola.com: como as tecnologias estão transformando a educação na prática. São Paulo. Figurati, 2015.
2. ALVARADO-PRADA, L. E. A pesquisa coletiva na formação de professores. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 15, n. 28, 2006.
3. ALVARADO-PRADA, L. E.; BORGES, M.S.G. Pesquisa coletiva no processo formativo de alunos-professores. Ensino na Revista, UFU, Uberlândia, v.19, p.181-192, 2012.
4. ALVARADO-PRADA, L. E. Investigación colectiva: una construcción plural de los conocimientos. In: OBANDO, S. G.; TORRES, C. M.; RUIZ, L. M. Los saberes múltiples y las ciencias sociales y políticas. Tomo II. Bogotá: Universidade Nacional de Colombia. 2018. p. 543-560.
5. ANDRADE, K. Guia definitivo da educação 4.0. Planeta Educação, 2018.
6. ARAÚJO-JORGE- T. Ciência e arte: caminhos para a inovação e criatividade. In: ARAÚJO-JORGE, T. (Org.) Ciência e arte: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
7. BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
8. BACICH, L.; HOLANDA, L (Org.). STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Grupo Educação S.A. 2020.
9. CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
10. CORTELAZZO, A. L. et al. Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem. Rio de Janeiro. Alta Books. 2018.
11. DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
12. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
13. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
14. GOGONI, R. Brasil Gamer: 82% dos jovens e adultos jogam videogames. meiobit.com. 2016. Disponível em: <https://meiobit.com/328936/brasil-pesquisa-npd-82-por-cento-populacao-entre-13-59-anos-jogam-entre-pcs-consoles-mobile-e-portateis/>. Acesso em: 22 mai. 2020.
15. JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
16. KARNAL, L. (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2020.
17. LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. Revista Contrapontos - Eletrônica, vol. 13, n. 3, p. 214-225, set/dez. 2013. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4390>. Acesso em: 30 set. 2020.

18. LORENZONI, M. Pequeno glossário de inovação educacional. 2016. Disponível em: <http://materiais.geekie.com.br/ntr-pequeno-glossario-de-inovacao-educacional>. acesso em: 27 abr. de 2020.
19. LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, v.20, n.2, mar./abr. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327924688>. Acesso em: 21 mai. 2020.
20. MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.
21. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
22. MOREIRA, M. A. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.
23. MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa em mapas conceituais*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013. Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v24_n6_moreira.pdf>. Acesso em 01/03/2019.
24. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
25. SAWADA, A. C. M. B.; ARAÚJO-JORGE, T. C.; FERREIRA, R. *Cienciarte ou ciência e arte? Refletindo sobre uma conexão essencial*. *Educação, Artes e Inclusão*. Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 158-177, set./dez. 2017.
26. SCORZONI, M. F. M.; GOMES, C.F.; BUENO, S.M.V. Os desafios da prática docente na contemporaneidade: uma reflexão sobre os novos paradigmas da educação. São Paulo 2010 p.3-4. Disponível em: http://www.educasul.com.br/2010/Anais/trabalhos_educasul_formacao_de_professores/Mar%20C3%ADlia%20Ferranti%20Marques%20Scorzoni.pdf.
27. SILVA, M. L. *Que a política esteja com você: Ensino de filosofia a partir da saga Star Wars em cursos do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal do Acre*. 2021. 205 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica do Acre Ifac, Rio Branco, AC, 2021.
28. SZUPARITS, B.(org). *Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI*. São Paulo, 2018.
29. VALENTE, J. A. *A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia*. In: BACICH, L; MORAN, J. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática*. Penso Editora, 2017.



7 PRODUTO EDUCACIONAL.....114